

O ALVAIAZEREENSE

28 de fevereiro de 2026

1,50€

MENSÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Ano XLIV
N.º 524



Propriedade:
Casa do Concelho de Alvaiázere

Diretora:
Maria Teodora Freire Gonçalves Cardo

Diretor-adjunto:
Carlos Freire Ribeiro

Alvaiázere avança com meio milhão de euros para recuperar dos estragos

Um mês após a Tempestade Kristin, mais de 500 casas já foram intervencionadas e decorre um levantamento técnico para apurar os prejuízos. O relatório preliminar deverá ficar concluído no início de março. A Câmara ativou um Fundo de Emergência de 500 mil euros para apoiar famílias e empresas, prestou apoio a centenas de agregados e investiu em soluções estruturais para reforçar comunicações, energia e capacidade de resposta futura do concelho. **Página 12 e 13**



Maçãs de D. Maria foi a freguesia mais atingida pela tempestade no concelho

Página 10

Alvaiázere

Mau tempo adia celebrações do 86.º aniversário dos Bombeiros

Página 24

ENTREVISTA À PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA ALVA CANTO

“A cultura enriquece as pessoas”

Rosário Caria Sardinha faz o balanço de três décadas de atividade da associação que se tornou uma referência cultural em Alvaiázere e aponta o futuro: envolver mais jovens e reforçar o papel da cultura na vida do concelho.

Página 14 e 15



Maçãs de D. Maria

Intempérie deixa família com dois filhos menores sem casa

Página 3

Rajadas de vento destroem estufas em Pussos São Pedro e deixam prejuízo de 250 mil euros

Página 5

Maçãs de D. Maria

ACREDEM ficou sem cobertura e funciona em instalações provisórias

Página 7

Festival da Juventude e FAFIPA cancelados este ano

Página 13



Teodora Cardo
Diretora

EDITORIAL

Fragilidade humana

Vivemos neste mês de fevereiro 2026 aflições difíceis de varrer das nossas memórias, acentuando a nossa fragilidade humana e de vulnerabilidade, perante fenómenos naturais que nos esmagam, como o flagelo dos fogos, dos terramotos, dos ventos desenfreados e dos efeitos perniciosos das inundações.

Em Alvaiazerense, assim como em toda a zona centro, ficamos sem água, eletricidade, comunicações e impossibilitados de nos deslocarmos, numa fase inicial, pelo grande número de árvores derrubadas nas vias públicas, que não resistiram aos violentos ventos, que rasgaram também casas, telhados, muros e tudo o que encontraram pelo caminho.

E são estas situações que revelam também a fragilidade do nosso sistema de Proteção Civil, que em pleno século XXI é inadmissível não terem um sistema de comunicações de redes móveis e por satélite, que lhes permita uma atuação mais autónoma e eficiente, e de ajuda aos cidadãos no contato com os familiares.

Também é fundamental tirar lições das situações vividas numa perspetiva de prevenção, em que urge o Estado efetuar no terreno as devidas correções e promover regularmente ações de sensibilização junto da população, que lhes possibilite minimizarem riscos e conhecerem comportamentos adequados face a diversas catástrofes.

De salientar a nível local e regional o trabalho efetuado pelas autarquias, junto da população e no terreno, para atenuar os efeitos da tempestade, assim como a onda de solidariedade e de voluntariado, por parte de cidadãos e de instituições, que envolveu a população mais fragilizada pela tempestade, no apoio psicológico e na reconstrução dos bens perdidos, especialmente telhados.

O Alvaiazerense associa-se também a esta causa dedicando quase em exclusividade esta edição a esta tremenda catástrofe.

E a todos, principalmente os com maiores dificuldades e prejuízos, deixo um abraço de solidariedade, força, coragem e de esperança num futuro risonho.

Há 20 anos

pesquisa e seleção de Rui Oliveira

No jornal de fevereiro de 2006, em OPINIÃO, com o título PROLONGAMENTOS DE HORÁRIO PELA QUALIDADE DO ENSINO?, Sofia Batista, analisava um conturbado momento da educação: «Muito se tem especulado acerca desta temática nos diversos meios de comunicação social, mas importa sobretudo relatar e referir, a angústia de muitos educadores e professores e até da maioria dos encarregados de educação, face aos tão apregoados prolongamentos de horário. Pois bem, se me permitem o desabafo assistimos confortavelmente ao dissipar da já pouca motivação profissional de cada professor, que, pelas novas directrizes, sempre lançadas precipitadamente pela tutela, pouco ensaiadas e mal equacionadas face às mais diversas realidades e contextos educativos, se concretizarão a “passo largo” numa literacia cada vez menor das nossas crianças hoje, cidadãos participativos de amanhã! É com profunda angústia e desânimo enquanto professora, que partilho esta complexa trama convosco, mas essencialmente, convicta e consciente do grave problema social a que assistimos, onde a ausência de uma uniformidade coerente alimenta um descontentamento generalizado. É com estranheza e indignação que verifico um completo desgoverno na possível orientação e gestão de actividades, no âmbito dos prolongamentos de horário. Ora, como vamos aferir a qualidade do nosso Sistema Educativo quando este lança legislação na sua grande maioria utópica e tão bem escrita, que todos interpretam da forma que entendem mais conveniente? Porque é que o nosso tão digno Ministério da Educação, com tão eficaz sistema permite que sobrevivam com completo liberalismo micro sistemas?

Não seremos nós educadores e professores Portugueses “filhos” do mesmo “patrão”?

Apesar da controversa, tudo se resume a algo fácil de entender! Os professores que tentam, apesar de tudo parecer estar contra, dignificar a sua classe e o seu profissionalismo, tal como tenho feito nos últimos anos ao serviço da Educação, não são, nem serão nunca contra os prolongamentos de horário, e muito menos contra as novas ensinanzas que os governantes tanto querem fazer eclodir. No entanto, esses mesmos professores não podem jamais deixar, que mais se esvaneça ainda, o seu papel, tão fundamental no desenvolvimento harmonioso, eficaz e integral dos futuros cidadãos do nosso país e sobretudo da nossa terra! Nenhum professor está sequer contra a planificação de actividades a serem desenvolvidas com os seus alunos, ou até a preparação dessas actividades, mas não deverá no entanto, assumir o seu decorrer.



O professor até poderá manter-se na escola, mas ocupando essas horas com trabalho de estabelecimento que nunca falta, ou na preparação de aulas. Não estou de acordo e que fique bem explícito, que os professores não participem nestas actividades, mas antes que o seu envolvimento seja discreto e orientador, não dispensando a presença de monitores ou animadores das sugestões de actividades que estes planificarem. Também é descabida a resistência dos professores (sobretudo daqueles que já têm uma carreira estável, pertencentes a quadro de zona pedagógica ou a quadros de escola), que habilidosamente tentam demover os encarregados de educação, da necessidade da presença dos seus filhos ou educandos na escola. A função de professor não deverá ser nunca a de mobilizar os alunos para outras formas de ocupação destas horas, em ATL's locais ou noutros sítios. Deverá no meu entender antes, esforçar-se para que os seus alunos usufruam dos seus prolongamentos, cooperando esforços com os agrupamentos de escolas, no sentido de serem apurados, negociados e solicitados recursos humanos para o efeito. Trata-se de uma luta difícil para uma igualdade de oportunidades, que deve animar também a realidade educativa do nosso concelho.»

Assim se escrevia, há vinte anos!

FERNANDO LOPES SIMÕES MIGUEL CONSTRUÇÃO CIVIL

ANDARES, MORADIAS, ARMAZÉNS, ESCRITÓRIOS E LOJAS PARA VENDA OU ARRENDAMENTO
Concelhos de Cascais, Sintra, Loures, Torres Vedras e Coimbra

Travessa do Poço Novo, 16 - 1º Andar - 2750-469 CASCAIS
Telef. 21 4845154/5 - Fax 21 4836562 - www.marfer.pt

MÁQUINA DE DIAGNÓSTICO DE AVARIAS AUTO MECÂNICA ALVAIAZERENSE

CONCESSIONÁRIO DOS TRACTORES
SHIBAURA E HÜRLIMANN

REPARAÇÕES MECÂNICAS

Alinhamento de direcções

Tel. 236 650 250 - Fax 236 650 251 - 3250 ALVAIAZERE
Email: tractoresalvaiazerense@sapo.pt



FICHA TÉCNICA



Diretora:
Maria Teodora Freire Gonçalves Cardo
diretor.oalvaiazerense@gmail.com
TE nº 604 A

Diretor- Adjunto:
Carlos Freire Ribeiro

Diretor Comercial e Tesoureiro:
Rui Manuel Esteves de Oliveira

Redação: Teodora Cardo;
Carlos Ribeiro
Carina Gonçalves (CP nº 6599)

Colaboradores:
Opinião: Acílio Godinho; Bruno Gomes; Fernando Simões; Mário Lourenço; Ulrich Cassiano;
Al-Baiaz; Alexandra Figueiredo;
Filipe Antunes Santos; José Batista

Poesia: Cidália Godinho; José Riseufa; Lucinda Simões
Ana Catarina Machado dos Santos

Desporto: Leonor Silva Matias;
Sara Catarina Viana

Colaboradores:
Alvaiazerense: José Carlos Ferreira;
Almoster: Carlos Ribeiro
Maçãs de D. Maria: Carlos Craveiro;
Telma Antunes

Maçãs de Caminho: Carlos Simões
Pelmá: Joaquim Carvalho; Fernanda Freire
Pussos S. Pedro: Teresa Furtado;
Rita Antunes

Lisboa: CCA - Casa do Concelho de Alvaiazerense

Composição e Paginação:
Carina Gonçalves; Teodora Cardo
Website: Paulo Caetano

Assinaturas e Publicidade: Alice Marques

Impressão e Distribuição:
LUSOIBÉRIA
Avenida da República, nº6 - 1050-191 Lisboa
Contactos: 914605117 | comercial@lusoiberia.eu

Depósito Legal: 359/82

Tiragem deste número: 2500 exemplares

Preço unitário: 1,50 Euros

Assinatura anual

Portugal: 15,00 Euros

Europa e Resto do Mundo: 25,00 Euros

Proprietário e editor:

Casa do Concelho de Alvaiazerense NIF - 501 346 996

Sede e Redação: Tel. 236 656 900

R. 15 de Maio, 76 A - Lote 1 - 3250-185 Alvaiazerense

Filial: R. Eça de Queirós, 13
r/c - 1.º - 1050-095 Lisboa
Tel. 213 549 637 - Tel./Fax 213 542 256

Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC)
Registo n.º 107999 em 26/05/1981

O "Alvaiazerense" é membro da Associação Portuguesa da Imprensa e da Associação Portuguesa da Imprensa Regional



Os textos publicados na rubrica "Opinião" são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do Jornal "O Alvaiazerense".

Estatuto Editorial disponível na página do site na internet em www.oalvaiazerense.com.pt

TEMPESTADE KRISTIN MUDOU-LHES A VIDA NUMA MADRUGADA

Casa destruída, família desalojada e um recomeço forçado em Alvaiázere um mês depois da noite de terror

Vera Santos, Tiago Gomes e os dois filhos de 7 e 13 anos viram a vida mudar em poucas horas. A casa onde viviam, em Maçãs de D. Maria, ficou inabitável. Hoje está coberta por uma lona, sem condições para regressar. Lá dentro ficou praticamente tudo o que construíram ao longo dos anos.

Primeiro o vento da tempestade Kristin. Violento, persistente e devastador. Arrancou telhados, derrubou árvores, bloqueou estradas.

Depois, nos dias seguintes, vieram as chuvas fortes associadas às tempestades Leonardo e Marta. E foi essa água, já sem telhado que protegesse a estrutura, que entrou pela casa dentro e destruiu o que ainda restava.

Na madrugada de 28 de janeiro, Vera Santos, Tiago Gomes e os dois filhos menores tornaram-se quatro das pessoas do concelho que ficaram sem casa em Maçãs de D. Maria.

Por volta das 5h30 da manhã, o barulho no telhado já não deixava dúvidas. “Foi uma noite assustadora mesmo”, recorda Vera. No meio da aflição, enquanto o vento levava o telhado e rasgava a cobertura, o filho mais novo pedia para “rezarmos para o vento passar”. Foi a forma que encontrou para lidar com o medo.

Quando o dia amanheceu, o telhado tinha sido arrancado. A casa ficou exposta. Nos dias seguintes, com a sucessão de tempestades, a chuva entrou sem resistência. A água percorreu divisões, danificou móveis, encharcou roupas, inutilizou eletrodomésticos.

“Foi tudo. Só conseguimos recuperar algumas roupas, e mesmo essas ficaram cheias de água. Ficámos sem nada”, conta.

A habitação, que não é propriedade do casal, está hoje coberta por uma lona e continua sem condições de habitabilidade. “Não está lá ninguém e não está em condições. Não faço a mínima ideia do que vai acontecer”. A incerteza quanto ao futuro junta-se à perda quase total dos bens.

DUAS SEMANAS NO PAVILHÃO MUNICIPAL

Nessa madrugada saíram de casa sem saber quando voltariam. Acabaram por não voltar.

Durante cerca de duas semanas, ficaram alojados no Pavilhão Desportivo de Alvaiázere, transformado pela Câmara Municipal numa Zona de Concentração e Apoio à População para acolher pessoas e famílias desalojadas.

Ali dormiram, ali fizeram refeições, ali tentaram reorganizar a vida enquanto ainda estavam em choque. “Fomos apoiados logo desde a primeira manhã”, recorda Vera, que partilhou a “casa” improvisada com outras famílias e pessoas desalojadas. “Tornámo-nos uma família”.

Entre colchões improvisados e partilha de espaços, criou-se uma rede de apoio essencial nos primeiros



dias. Para os filhos, a mudança foi abrupta. Deixaram o quarto, os brinquedos, a rotina. A estabilidade desapareceu numa noite.

AJUDAR OS OUTROS MESMO DEPOIS DE PERDER TUDO

Tiago Gomes perdeu quase tudo, mas não ficou de braços cruzados. Arregaçou as mangas e nos dias imediatamente a seguir à tempestade, esteve no terreno a ajudar a desobstruir estradas e a cortar árvores derrubadas pelo vento.

Trabalha na área da madeira e foi chamado a intervir perante o cenário de destruição. Enquanto a família ainda não sabia onde iria viver nas semanas seguintes, ajudava a abrir caminhos para que outros pudessem circular.

“Foi logo que aconteceu esta tragédia que comecei a trabalhar nas limpezas. Há imensa coisa ainda por fazer”, afirma. Entretanto, já retomou a sua atividade profissional habitual. “Já voltei ao meu trabalho normal”.

O gesto revela o espírito de entreaajuda que marcou os dias seguintes à tempestade no concelho. Mesmo afetado, continuou a contribuir para a recuperação coletiva.

UM MÊS DEPOIS, DIAS MAIS CALMOS

Passado um mês sobre a madrugada de 28 de janeiro, a família vive agora numa habitação social em Alvaiázere, na sede do concelho. A casa foi disponibilizada já mobilada e equipada com o essencial.

Mas recomeçar implicou sair de Maçãs de D. Maria e mudar de freguesia. “Mudou tudo. Ficámos sem casa, sem nada, e tivemos de transitar para outro

lado”, explica Vera.

Hoje, diz, os dias são “mais calmos e tranquilos”, mas a adaptação continua. “Ainda é tudo muito recente. Os meninos estão mais fechados”.

O filho mais velho já estudava em Alvaiázere e manteve-se na mesma escola. O mais novo continua a frequentar a escola em Maçãs de D. Maria, o que obriga a deslocações diárias e a uma reorganização exigente da vida familiar.

O casal não esquece o apoio recebido. “A vereadora, o presidente da Câmara, os bombeiros, foram todos impecáveis, foram incansáveis”. A alimentação, o acolhimento no pavilhão e a solução habitacional foram determinantes para garantir alguma estabilidade de num momento crítico.

A antiga casa permanece coberta por uma lona, à espera de uma decisão sobre o seu futuro. A vida da família segue agora noutra ponta do concelho.

Um mês depois da noite de terror, a família tenta transformar a perda num recomeço. Hoje vivem um dia de cada vez. A antiga casa continua inabitável e o futuro é incerto. Ainda assim, Vera mantém uma postura de esperança. “Há que ter fé. Às vezes há males que vêm por bem. Esperamos que assim seja”.

A história de Vera Santos e Tiago Gomes é apenas um exemplo do impacto da tempestade Kristin, que deixou marcas bem visíveis no concelho de Alvaiázere. Árvores caídas, telhados arrancados, estradas bloqueadas. Mas há marcas que não se medem em relatórios. São as casas que deixaram de o ser. São as famílias que tiveram de sair de um lugar para aprender a viver noutra.

Em Alvaiázere, a reconstrução continua. E para Vera, Tiago e os filhos, faz-se um dia de cada vez.

SERRAÇÃO HENRIMADEIRAS, LDA
EXPLORAÇÃO FLORESTAL / SERRAÇÃO DE MADEIRAS

Time: 913 783 748 | 916 760 754 • Tel/Fax: 236 631 178
arsenichenriques_serracao@hotmail.com
Rua dos Templários, 85 - CRUZ DO BISPO
3250-376 Pussos S. Pedro

vip flores
comércio de flores e plantas

Flores naturais e artificiais
Plantas exterior e interior
Peças decorativas
Lembranças

www.floresvip.pt
Email: geral@floresvip.pt

Rua Júlio Grilo, Nº 24 R/C Frente
6150-523 Proença-a-Nova
Telm.: 916 902 454

Rua Colégio Vera Cruz, Lote 4 Nº 73
3250-103 Alvaiázere
Telm.: 916 628 687

Chesery
RESTAURANTE

256 63 271 - 916 835 260
916 505 176

@restaurantchesery
restaurantchesery@gmail.com

Portela do Brás - Cabeços
Alvaiázere

Encerrado às Terças e Quartas

APOIOS ÀS CASAS AFETADAS PELA TEMPESTADE KRISTIN

Governo comparticipa até 10 mil euros por habitação própria permanente danificada

Os moradores do concelho de Alvaiázere que tenham sofrido danos nas suas habitações devido à tempestade Kristin podem candidatar-se a apoios financeiros do Estado. A nova Portaria n.º 63-A/2026, publicada em Diário da República a 9 de fevereiro, define as regras para a atribuição de apoios à reparação, reabilitação ou reconstrução de habitação própria e permanente.

Em causa estão os prejuízos registados entre as 00h00 de 28 de janeiro e as 23h59 de 8 de fevereiro, período em que vigorou a situação de calamidade declarada pelo Governo. O apoio cobre 100 por cento da despesa elegível que reste depois de descontadas indemnizações de seguros ou outros apoios, até ao limite máximo de 10 mil euros por fogo habitacional.

Na prática, significa que quem viu o telhado arrancado, janelas destruídas ou outras estruturas essenciais da casa danificadas pode recuperar esse investimento, dentro do teto fixado.

As despesas consideradas elegíveis dizem respeito a obras e intervenções necessárias à reparação, reabilitação ou reconstrução da casa onde a pessoa reside de forma permanente. Não se aplicam a segundas habitações ou imóveis devolutos.

A estimativa dos danos será validada pelos serviços municipais ou por entidade contratada. Nos casos em que o valor a apoiar não ultrapasse os 5.000 euros, é dispensada vistoria ao local. Basta apresentar registo fotográfico ou vídeo com data, o que pode acelerar o processo.

O pedido deve ser feito através de formulário eletrónico disponível numa plataforma a anunciada Governo e pela CCDR territorialmente competente. Quem não tiver meios digitais pode dirigir-se à Câmara Municipal ou à Junta de Freguesia, onde o formulário estará disponível em papel. Os serviços municipais podem ainda, com autorização do beneficiário, formalizar a candidatura em seu nome e acompanhar o processo.

Entre os documentos exigidos estão o número de IBAN, identificação do artigo matricial ou contrato de arrendamento, número da apólice de seguro quando exista, prova dos danos e uma descrição sumária do que aconteceu. É também necessário declarar, sob compromisso de honra, que a situação tributária está regularizada.

O pagamento será feito por transferência bancária. Nos processos até 5.000 euros, o apoio deve ser transferido no prazo máximo de três dias úteis após a receção da candidatura completa. Nos restantes casos, o prazo é de até 15 dias úteis.

O apoio pode ser atribuído a título de adiantamento ou de reembolso. Se o beneficiário receber posteriormente indemnização do seguro relativa aos mesmos danos, terá de devolver a diferença no prazo de 15 dias.

COBERTURA DANIFICADA DEIXA “ZÉ MÓVEIS” NUMA ENCRUZILHADA EM CABAÇOS

Empresário não teve prejuízos significativos em stock, mas futuro da loja depende de obras que a proprietária não quer assumir



Carina Gonçalves

A loja Zé Móveis, em Cabaços, escapou a prejuízos elevados em mercadoria durante as últimas tempestades, mas o futuro do negócio está longe de estar garantido. A cobertura do edifício ficou seriamente danificada e, sendo um espaço arrendado, a resolução depende da proprietária, que, segundo o empresário, não demonstra intenção de avançar com obras e pondera vender o imóvel.

“Eu não tive prejuízo ao nível do material. Logo de madrugada vim para aqui e comecei a tirar tudo. Só tenho o piso de rés-do-chão alugado e consegui salvar praticamente tudo”, explica José Pedro, conhecido na vila como Zé dos Móveis.

Os danos concentram-se sobretudo na cobertura e nas infiltrações. A água entra pela caixa do elevador e pela escada. “Isto já não estava grande coisa e agora está muito pior. Estou aqui a trabalhar quase como num barracão”, descreve.

Apesar das dificuldades, o empresário continua a pagar a renda e todas as despesas fixas. “Ninguém me disse para não pagar. Tenho segurança social, fornecedores, contas para liquidar. Quem tem negócio sabe como isto funciona”.

STOCK SALVO, MAS ATIVIDADE CONDICIONADA

Grande parte do material foi retirado da loja e armazenado na própria habitação do empresário, que não tem seguro. “Tenho carradas de material em casa. Quando vem um cliente, ou vou buscar, ou mostro fotografias. Não posso ter aqui o stock que tinha antes”.

Desde a tempestade, o movimento caiu. Alguns clientes desistiram ou pediram facilidades de pagamento, também eles afetados por prejuízos avultados nas suas casas. “Ainda esta

semana um cliente pediu para pagar em duas vezes. Estamos cá para nos ajudar uns aos outros”.

O impacto é visível. Muitas famílias do concelho enfrentam despesas de milhares de euros em telhados, chapas e estruturas arrancadas pelo vento. Segundo relata, há orçamentos que passaram de cinco para sete mil euros em poucos dias. “Há coisas a disparar muito depressa. Acho que há quem se esteja a aproveitar da situação”.

José Pedro faz questão de sublinhar que continua a fazer orçamentos gratuitamente, apesar de já ter ouvido relatos de comerciantes que cobram 50 euros apenas para entregar um orçamento. “Se eu pedisse 50 euros por cada orçamento que fiz nestas semanas, já tinha aqui um ordenado. Estamos a falar de pessoas que já perderam muito”.

OBRAS PODEM ULTRAPASSAR 20 MIL EUROS

A reparação da cobertura poderá rondar os 20 mil euros. Um valor incomportável para quem não é proprietário do edifício e já atravessava um período de recuperação financeira. “Há um ano e tal tive um AVC, que me obrigou a ter isto fechado algum tempo enquanto recuperava. Agora acontece isto”.

O dono do imóvel faleceu e o prédio está nas mãos da viúva e dos filhos, que, segundo o empresário, não têm seguro e estarão mais inclinados a vender. A localização central e a dimensão do espaço elevam o valor pedido. “Nesta altura da vida não me vou meter a comprar um edifício por um preço muito elevado e ainda gastar uma fortuna em obras”.

A incerteza instala-se. “Se ela não reparar isto, para onde é que eu vou agora com este material? Onde é que eu tenho espaço para trabalhar? Se não tiver onde trabalhar, a firma acaba”.

APOIOS COM MAIS EXIGÊNCIAS

O empresário candidatou-se aos apoios anunciados após a tempestade, mas diz que o processo se tornou mais burocrático. “Inicialmente falava-se que até cinco mil euros não era preciso orçamento. Agora já pedem papéis, orçamentos. Acho que não estavam à espera de tantas candidaturas”.

Em paralelo, também a sua habitação sofreu danos significativos, com cerca de 200 telhas partidas e painéis solares arrancados.

Com 54 anos, José Pedro admite nunca ter visto nada assim no concelho. “Isto foi uma tragédia. Vai demorar anos a recuperar. Há empresas que ainda estão a pensar se vale a pena investir outra vez, sobretudo quem já está perto da reforma”.

UM RETRATO DA REALIDADE LOCAL

O caso de José Pedro reflete uma preocupação mais ampla no concelho de Alvaiázere. Pequenas empresas, muitas delas familiares, trabalham com margens reduzidas e dependem do espaço físico para garantir rendimento. Sem instalações seguras, não há produção, não há vendas e os postos de trabalho ficam em risco.

Ao mesmo tempo, escasseia a mão de obra e multiplicam-se os relatos de aumentos de preços em materiais e serviços.

José Pedro mantém a porta aberta e a esperança intacta. “Gosto do que faço. Só precisava que isto ficasse minimamente tapado para poder continuar a trabalhar”.

Em Cabaços, como noutras freguesias do concelho, a recuperação faz-se dia a dia. Para muitos comerciantes, mais do que os estragos visíveis, o maior desafio é a incerteza sobre o que vem a seguir.

TEMPESTADES DEIXAM EMPRESA AGRÍCOLA DE PUSSOS SÃO PEDRO À BEIRA DA RUTURA

Prejuízos ultrapassam 230 mil euros só em estufas e continuidade do negócio depende dos apoios



Carina Gonçalves

A empresa agrícola Simões & Ramos, na freguesia de Pussos São Pedro, sofreu prejuízos que podem ultrapassar os 250 mil euros na sequência das recentes tempestades. Só em estufas, a perda ronda os 234.300 euros. O futuro da exploração está agora em aberto e vai depender dos apoios que vierem a ser atribuídos.

A empresa, gerida pelos irmãos Catarina e Nuno Julião, tinha 7.100 metros quadrados de estufas. O custo de reconstrução é de 33 euros por metro quadrado. “Só para reconstruir as estufas estamos a falar de 234 mil euros. Contando com o que não produzimos e com o que lá estava plantado, acho que chegamos aos 250 mil euros”, afirma Catarina Julião.

As estruturas metálicas ficaram vergadas com a força do vento. Os plásticos resistiram inicialmente, mas acabaram por ceder quando os ferros tombaram. “O vento foi como um baralho de cartas. Está tudo vergado. As portas ficaram deitadas no chão”, descreve.

No interior estavam culturas de tomate, pepino, feijão verde, favas e cebolo. Parte destas produções destinava-se à venda direta e abastecimento local. Outras estavam em fase inicial, com colheitas previstas para maio, junho e julho. “Para este ano não vamos ter nada”, admite.

A empresa não tem seguro agrícola.

Segundo Catarina Julião, os custos são incomportáveis para pequenos produtores. “Há muito poucas seguradoras a fazer seguros agrícolas e os valores são exorbitantes. Para a nossa dimensão é impossível”, explica. E acrescenta: “A maioria das explorações não tem seguro. Arriscamos até um dia acontecer o que nos aconteceu”.

Neste momento, a família está a fazer o levantamento dos danos e aguarda definição de apoios. Fala-se na possibilidade de comparticipação de 50 por cento. Mas isso pode não ser suficiente para garantir a continuidade da atividade.

“Se tivermos prejuízos de 200 mil euros e nos derem 100 mil, temos de ir à banca buscar o resto. Não estamos dispostos a correr esse risco. Se daqui a uns anos vier outra intempérie e destruir tudo outra vez, ficamos com a dívida”, afirma.

A decisão ainda não está tomada. “Está tudo muito incerto. Não sabemos o que vamos fazer”, reconhece. A empresa pondera reduzir a atividade ou até encerrar a produção, mantendo apenas a vertente de venda. “Dependendo dos apoios, podemos acabar com a produção ou fechar tudo, mesmo tudo”.

ESCASSEZ NÃO, MAS AUMENTOS SÃO INEVITÁVEIS

Além do impacto direto na exploração, as consequências vão sentir-se no mercado. A empresa terá de comprar produtos a terceiros para manter a loja a funcionar. “Vamos ter de comprar

tudo”, diz Catarina Julião. E antecipa o que considera inevitável: “Não vai haver escassez, mas os preços vão aumentar”.

Catarina Julião acredita que esta realidade pode levar a uma maior consciência por parte dos consumidores. “Se calhar agora as coisas começam a ficar mais caras e as pessoas começam a valorizar mais o que é a vida de agricultor. Muitas vezes dizem que os produtos estão caros, mas não têm noção do trabalho e das despesas que estão por trás”.

As principais zonas agrícolas do país foram afetadas pelas últimas tempestades. Centro, Oeste e Alentejo registaram estragos significativos. No Baixo Mondego há ainda campos debaixo de água. “Foi um ano de muita água e muito vento. As coisas vão aumentar, não há volta a dar”, sublinha.

Na exploração de Pussos São Pedro trabalhavam os dois irmãos e uma funcionária a tempo parcial. O ritmo de trabalho era contínuo, com plantações faseadas ao longo do ano. “Isto trocou-nos as voltas todas. Tínhamos um ritmo, uma organização. Agora há uma quebra muito grande”, lamenta.

Catarina Julião defende maior apoio aos pequenos agricultores. “Estamos sujeitos ao sol, à chuva, às intempéries. Ou somos apoiados nestas situações ou não sei como vamos conseguir continuar”.

Para já, o cenário é de incerteza. A decisão final dependerá do enquadramento dos apoios nacionais e municipais e da viabilidade financeira da reconstrução.

EQUIPAMENTO ERA ESSENCIAL PARA FUNCIONAMENTO DAS VALÊNCIAS

Gerador furtado deixou Centro Social de Pussos sem energia

O gerador instalado no Centro Cultural, Recreativo e Social da Freguesia de Pussos, com sede em Cabços, foi furtado na madrugada de 29 de janeiro, poucas horas depois de ter sido colocado no local. O roubo aconteceu na primeira noite a seguir à passagem da tempestade Kristin, que deixou o concelho de Alvaiázere vários dias sem eletricidade.

O equipamento tinha sido instalado ao final da tarde do dia 28, por volta das 19h00, para assegurar o funcionamento da instituição numa altura em que o concelho estava às escuras. Na manhã seguinte, já não estava no local.

“Na madrugada, quando fui verificar o nível de gasóleo do gerador, não o vi lá. E vi um cabo cortado”, relatou ao nosso jornal o presidente da direção, Mário Bruno. “Com o cabo cortado daquela maneira, suspeitei logo de roubo, o que se veio confirmar”.

O gerador era, naquele momento, uma peça-chave para manter a atividade do centro social. A instituição assegura serviço de apoio domiciliário, centro de convívio e cantina social, apoiando diariamente dezenas de utentes da freguesia.

“Garantia o sistema energético, desde a refrigeração dos alimentos ao aquecimento dos utentes. Era a sustentação energética do edifício”, explicou o responsável. Num período de frio intenso e cortes prolongados de energia, o equipamento era fundamental para conservar alimentos, manter arcas congeladoras a funcionar e garantir condições mínimas de conforto aos utentes.

Sem eletricidade, um centro social enfrenta limitações imediatas. “Um centro social sem luz, sem aquecimento para os utentes e temos de ter cuidado com a alimentação”, sublinhou Mário Bruno. A preocupação era dupla: o bem-estar das pessoas apoiadas e a segurança alimentar.

Apesar do impacto, a direção conseguiu encontrar rapidamente uma alternativa. “Causou-nos transtorno, mas depois voltámos à normalidade”, afirmou. Ainda assim, o episódio deixou marca numa fase já difícil para o concelho, que enfrentava as consequências da tempestade, com falhas de energia, comunicações intermitentes e estradas afetadas.

O furto do gerador ocorreu precisamente quando a instituição procurava responder a uma situação de emergência, num contexto em que muitos lares dependiam do apoio social para refeições e acompanhamento.

O caso foi participado às autoridades. Entretanto, a instituição mantém a atividade a funcionar, mas a direção admite que situações como esta fragilizam ainda mais estruturas que vivem com recursos limitados.

M minipreço
Alvaiázere

Ao seu lado com os melhores preços.



Tel.: 236 655 430 | Tlm.: 919 673 698 | Quinta da Rosa - 3250-101 Alvaiázere | E-mail: lopesmedeirosfilhos@gmail.com

JANELA ABERTA

Um pingo de amor sobre a tragédia

Acílio Godinho



Ainda que correndo o risco de chover no molhado, o tema é incontornável e justifica uma achega pois, desde que tenho memória, nunca vivi ou assisti a uma coisa assim. Falo da tempestade "Kristin" que, no final do passado mês de Janeiro, assolou o país, mormente a região centro e o distrito de Leiria, com ventos e chuvas fortes, deixando um rasto de destruição bem visível no destelhamento e destruição de habitações e outros edificadas, arranque e corte de árvores, submersão e obstrução de estradas e outras vias de circulação, derrube da rede eléctrica, inundações, deslizamento de terras, derrocadas etc.

Em suma, uma tragédia de dimensões ainda incalculadas que deixou milhares de pessoas sem tecto e sem luz com tudo o mais que isso implica, levando autarcas e responsáveis governativos a equacionar e a pôr em marcha todas as formas possíveis de acorrer e auxiliar na resolução das situações mais dramáticas, reparando e minimizando os danos e devolvendo aos atingidos as condições mínimas de alojamento e habitabilidade.

Foi tal a dimensão da tragédia que, três semanas depois da passagem da "Kristin" e apesar dos esforços de reposição da obstruída rede eléctrica, ainda

persistiam no distrito mais de 15.000 pessoas sem energia eléctrica, incluindo sete da minha aldeia, entre as quais uma solitária octogenária que, da noite para o dia, se viu privada da arca frigorífica onde guardava a comida aprovionada, do aquecimento imprescindível para aguentar as frias noites de inverno e, o que não é de somenos para uma mãe idosa, da possibilidade de carregamento do telemóvel para poder comunicar e receber algum conforto e alento do filho distante.

Debalde se instaram as entidades competentes para corrigirem a situação, de fácil resolução, levando em consideração que o cabo de ligação da corrente eléctrica a sua casa repousava no chão à beira desta, arrastado por uma árvore arrancada e derrubada pela força do forte vento "kristiniano". Não obstante e apesar de várias insistências, a situação foi-se mantendo inalterada e as provisões armazenadas na arca frigorífica foram levadas para o lixo.

E a situação arrastar-se-ia, vá lá saber-se por quanto tempo mais, não fosse o caso de, num fim de tarde de Fevereiro em que a chuva deu algumas tréguas, um par de vizinhos, solidários e atrevidos o bastante para subirem ao alto do poste eléctrico, não tivessem tido a ousadia de içar a ponta do cabo caído no solo

e de a ligarem na outra ponta de forma a restabelecer a passagem da corrente para a referida habitação.

Isto feito e eis que a luz enche de novo a casa e assoma, num ápice, às janelas, iluminando cantos esquecidos, ensombrados e escurecidos há várias semanas, fazendo renascer a esperança da octogenária na continuidade de uma vida com o mínimo de conforto e o calor suficiente para lhe permitir enfrentar e resistir a mais um agreste e frio inverno.

E se acaso dúvidas houvessem acerca disso, elas foram imediatamente desfeitas pela própria que, no limiar da porta entreaberta e com um sorriso alargado de orelha a orelha, exclamou, ainda incrédula e feliz de contentamento: ai, já tenho luz!

Tanto bastou para que os autores da proeza tivessem esquecido o risco que, solidária e humanisticamente, decidiram correr e se sentissem gratificados pelo sucesso da operação realizada.

Não obstante, subsiste a questão de saber quantas situações semelhantes poderiam ter sido solucionadas com igual ou maior prontidão se, porventura, tivesse sido efectuado um inventário das mesmas pelas entidades competentes após a passagem da "Kristin" ?!

Uns pingos de amor a mais fariam a felicidade de muitos.

Associação de Apoio Social, Cultural, Desportiva e Recreativa de Maças de Caminho
CONVOCATÓRIA

A Assembleia Geral da Associação de Maças de Caminho, para aprovação do Relatório e Contas de 2025, vai realizar-se no dia **21 de Março de 2026, às 18:00**, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1. Informações
Ponto 2. Apresentação, discussão e aprovação do Relatório de Gestão e das Contas relativas a 2025.
Ponto 3. Outros assuntos de interesse para a Associação.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Acúrcio dos Santos

ASSOCIAÇÃO DE APOIO SOCIAL, CULTURAL, DESPORTIVA E RECREATIVA DE S. PEDRO
CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

Usando as competências da alínea c) do Artigo 22º e nos termos do Artigo 23º dos Estatutos, convoco os associados da Associação de Apoio Social, Cultural, Desportiva e Recreativa de S. Pedro para a Assembleia Geral que se realizará no dia **29 de Março 2026 (domingo), pelas 16h00** na sede desta associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - **Apreciação e votação dos documentos apresentados pela Direção, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e Parecer do Conselho Fiscal;**
2 - **Apreciação e votação das alterações aos Estatutos - artigos 1º, 2º, 3º, 7º, 8º, 9º, 10º, 11º, 25º, 26º, 27, 32º, 34º, 41º, 42º, 43º (assinalados no documento anexo a cor diferente);**
3 - **Apreciação e votação do Regulamento Interno da Associação;**
4 - **Outros assuntos.**

Se à hora indicada não estiverem presentes mais de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia reunirá, meia hora depois, com qualquer numero de sócios.
S. Pedro, 23 de Fevereiro de 2026
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Rui Alexandre Marques Simões

Prevenir ou confiar na sorte?

José Baptista



Vulcões, sismos, inundações, fogos, vendavais e outras intempéries sempre existiram e sempre existirão. Segundo especialistas, esses fenómenos ocorrerão com maior frequência e, possivelmente, com maior intensidade. Podemos fugir a eles? Podemos. Vou dar alguns exemplos.

Sabemos que Lisboa está situada numa zona sísmica e que estamos à espera de um terramoto. Podemos resolver o problema? Sim. Basta deslocalizar toda a cidade. Mas é viável? Não! Temos, então, de arranjar formas de mitigar o problema: destruir e reconstruir edifícios sem condições para suportar um terramoto, e construir "zonas de segurança altas" onde as pessoas possam abrigar-se em caso de tsunami.

Podemos evitar os efeitos nefastos das inundações? Podemos. Mas é viável? Não! No caso do Mondego, por exemplo, teríamos de eliminar a baixa de Coimbra, povoações como Ereira e ainda destruir terrenos agrícolas. Podemos mitigar? As barragens e outros equipamentos não resolvem completamente, mas ajudam bastante.

Podemos acabar com o flagelo dos fogos? Sim. Basta retirar as casas e aldeias do meio das florestas,

matas ou zonas abandonadas, ou, então, fazer o contrário: remover espécies de árvores como eucaliptos, resinosas e acácias num raio de 100 metros de edificações, vias principais de comunicação e linhas de energia e telecomunicações. O que arderia fora dessas áreas seria insignificante, pois sabemos que grande parte da nossa "floresta" é, na verdade, "lixo". Esta medida faz também sentido no caso de vendavais, como o que testemunhámos recentemente. Nunca imaginei que uma autoestrada fosse interdita devido a árvores caídas na via.

Tivemos muita sorte! Sem água, sem eletricidade, sem comunicações, sem formas de nos deslocarmos ou de sermos ajudados, pois as estradas estavam intransitáveis. Se este evento tivesse ocorrido no verão (já que o vento não conhece estações), bastaria uma pequena faísca para que tivéssemos milhares de mortos e casas queimadas.

Aprendemos alguma coisa? Parece que não. Nas zonas não atingidas pela tempestade Kristin, já foi tomada alguma medida preventiva?

E se tivermos um verão prolongado e seco? Talvez tenhamos sorte.

PINTO TRINDADE & DIAS, Lda.



Tel. 236 656 241

Rua Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, 4 e 8 3250 Alvaiázere

- SERVIÇOS PRESTADOS EM ELECTRICIDADE E ELECTRÓNICA
- INSTALAÇÃO DE ANTENAS TERRESTRES E SATÉLITE
- COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
- AGENTE TV CABO



PÃO FRESCO DE MANHÃ E À TARDE

1995 A 2025
30 A VIRAR FRANGOS
CHURRASCARIA

TAKE-AWAY e SELF SERVICE

Tel. 236 656 185

Rua Acúrcio Lopes, 10 - 3250-102 Alvaiázere

FRANGO ASSADO
COELHO ASSADO
ENTRECOSTO . ENTREMEADA
ESPETADA MISTA
COSTELETAS . SALSICHAS
MORCELAS . LEITÃO ASSADO
. MIGAS . ARROZ . BATATAS
FRITAS . SALADA . SALGADOS
E MUITO MAIS...

CRECHE REABRIU EM INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS, MAS PRECISA DE OBRAS PROFUNDAS E APOIO DA COMUNIDADE

Tempestade Kristin deixou creche da ACREDEM sem mínimas condições de funcionamento



Carina Gonçalves

A tempestade Kristin deixou a creche da ACREDEM, em Maçãs de D. Maria, sem as mínimas condições de funcionamento. Na madrugada de 28 de janeiro, as fortes rajadas de vento arrancaram o telhado do edifício. Nos dias e semanas seguintes, a chuva fez o resto, provocando infiltrações que obrigaram ao encerramento temporário do espaço.

O impacto real da destruição só foi sentido no segundo dia. No primeiro, apesar de já não haver cobertura, o interior parecia intacto. “No primeiro dia a creche não tinha telhado, mas por dentro estava tudo aparentemente bem. O problema foi quando começou a chover”, recorda a educadora Andreia Godinho. “O segundo dia foi difícil, custou ver os estragos”.

As risadas, os gritos e o choro das crianças deram lugar ao som constante dos pingos de água a cair nos inúmeros baldes espalhados pelo chão da creche. As paredes brancas e coloridas começaram a escurecer, sarapintadas

de manchas negras provocadas pela humidade. Tetos, madeiras e pinturas ficaram comprometidos.

“O telhado tem de ser todo novo. É a nossa prioridade”, afirma Henrique Rosa, presidente da direção. “Depois vêm as pinturas, os tetos, o chão. Vai ser um prejuízo muito grande”.

A direção ainda conseguiu salvar o recheio da creche, mas as obras são inevitáveis. A nova cobertura será diferente da anterior. “Vamos optar por outro tipo de solução, com tela e lajetas. Estas chapas não resultaram”, refere o presidente da instituição.

Sem orçamento fechado, a ACREDEM aguarda avaliações técnicas. A previsão aponta para setembro ou outubro como horizonte possível para a conclusão das obras, dependendo das condições meteorológicas. “Temos de esperar que venha o sol para secar e podermos avançar”.

DUAS SEMANAS DE ENCERRAMENTO

A creche esteve fechada duas semanas. Reabriu a 11 de fevereiro, depois de um esforço intenso da direção e das

funcionárias. Durante esse período, trabalharam diariamente, incluindo fins de semana, para adaptar salas do pavilhão a creche, copa e refeitório.

“Neste espaço tentámos recriar o ambiente das salas originais. Trouxemos os trabalhos, os materiais pedagógicos, organizámos tudo da mesma forma”, explica Andreia Godinho. “Os miúdos não estranharam. Os pais ficaram surpreendidos”.

Atualmente funcionam três salas, com 42 crianças e 10 funcionárias. No total, mais de 50 famílias dependem diretamente deste serviço. “Não é só a questão das crianças. São também as funcionárias e as famílias que precisam de trabalhar”, sublinha Henrique Rosa.

A mudança de instalações exigiu autorização da Segurança Social. Segundo a direção, a entidade ficou satisfeita com a solução encontrada e com as condições provisórias criadas em tão pouco tempo.

APELO À COMUNIDADE

Perante os elevados custos das obras, a ACREDEM lançou um apelo público. O apoio pode ser feito através

de donativos monetários e também com materiais de construção. “Estão a apoiar monetariamente, sim. E também agradecemos materiais. Tudo ajuda”, refere o presidente.

Apesar das dificuldades, a atividade desportiva da associação está a ser reorganizada e deverá retomar em breve, sem interferência no funcionamento provisório da creche.

Três semanas depois da tempestade, a normalidade vai regressando aos poucos. Mas a ferida no edifício permanece visível. “Temos de ser mais fortes que as tempestades”, resume Henrique Rosa.

A tempestade Kristin deixou marcas profundas num dos equipamentos sociais mais importantes da freguesia de Maçãs de D. Maria. Afinal, os pais precisam de um espaço onde deixar as crianças em segurança para poderem trabalhar. A resposta rápida evitou uma paragem prolongada, mas o futuro da creche depende agora da capacidade de reconstrução e do apoio da comunidade. Num território onde as respostas sociais são essenciais para fixar famílias, este é um desafio coletivo.

FERRAGENS do'Santos
FERRAGENS E UTILIDADES PARA O LAR
Telf.: 919 062 213 | 910 695 319 | Email: ferragensdosantos@gmail.com
Rua Colégio Vera Cruz, Loja 69 | 3250-103 Alvalázere

Transmissão de Imóveis
Registo, Notariado e Contratos
Heranças e Partilhas
Registo Predial,
Automóvel e Sociedades

LG
Leandra Garcia - Solicitadora
G.P. 6494 05AE

Balcão Único do Solicitador
Um Balcão, todas as soluções.

Rua José Mendes de Carvalho N.º 15
3250-118 Alvalázere (Junto aos CTT)
Telemóvel: 910 578 770 | E-mail: 6494@solicitador.net

Donato Silva
ASSENTAMENTOS

Chão Flutuante | Assoalhos | Roupeiros | Cozinhas
Portas e Kassetes | Escadas e Corrimão
Telhados e Tectos

donatosilva005@gmail.com
Telf.: 919 510 403 | Maçãs D. Maria

SEMANAS SEM LUZ E DIAS DE INCERTEZA, COM CUSTOS ACRESCIDOS E MEDO QUE AINDA NÃO PASSOU

Noite de tempestade deixou marcas nas crianças

A tempestade que atingiu o concelho de Alvaiázere deixou estragos materiais visíveis, mas também um impacto emocional que ainda se sente dentro de muitas casas. Marisa Henriques, mãe de duas crianças de 2 e 9 anos, conta que a vida “anda um bocado para trás” desde essa madrugada.

Sem eletricidade há vários dias, a família depende de um gerador para garantir o mínimo. “Só o facto de não haver luz e só se a gente for ligar o gerador é que há luz. É complicado viver às escuras”, sobretudo numa casa onde quase tudo dependia da eletricidade, resume.

O equipamento funciona cerca de três horas por dia, de manhã e ao final da tarde. O custo ronda os 10 euros diários em gasolina. “Ninguém paga a gasolina”, diz, referindo-se ao esforço financeiro adicional numa fase já marcada por prejuízos na habitação e na viatura.

Mas o que mais preocupa Marisa é o estado emocional dos filhos.

A filha mais velha, de 9 anos, assistiu à angústia dos pais na noite da tempestade. “Ela viveu um bocado o nosso pânico”, admite. Quando o vento começou a arrancar telhas e levar tudo pelos ares, o pai abriu a janela para perceber o que se passava. O trampolim do quintal foi arrastado, ferros bateram no cimento, ouviam-se estrondos. “A miúda tremia. Dizia: ‘Mãe, o pai não pode ir para a rua’”.

Desde essa noite, a menina deixou de conseguir deitar-se sozinha. “Já dormia sozinha. Agora não se deita. Vai tirar o pai da cama e adormece agarrada ao braço dele para ter a certeza de que ele não sai dali”. O medo de perder a casa ficou marcado. De manhã, ao ver os pinheiros partidos, as telhas no chão e a carrinha danificada, percebeu a dimensão do que tinha acontecido.

O filho mais novo, de 2 anos, também alterou comportamentos. Está habituado a associar o gesto de carregar no interruptor à luz que se acende. Agora, muitas vezes vai buscar uma cadeira

para tentar “acender a luz”. Quando o pai liga o gerador, há uma lâmpada que se acende primeiro. “Ele olha e diz ‘Luz!’, todo contente.” Quando o gerador se desliga, regressa a escuridão e o colo dos pais.

As noites tornaram-se mais difíceis. Acordam sobressaltados, pedem luz, choram. “Não é a mesma coisa ter a luz do telemóvel ou uma vela”, explica Marisa. O cansaço acumulado pesa na rotina familiar.

Durante vários dias, a família fez as refeições em casa da sogra, por não ter forma de cozinhar ou aquecer leite. “Chegámos ao ponto de tomar o pequeno-almoço, almoçar e jantar lá. Vínhamos a casa buscar roupa e voltávamos para tomar banho lá”. A alternativa de sair definitivamente nunca foi encarada com leveza. “Andámos uma vida inteira a trabalhar para ter uma casa e agora vamos mudar, mesmo que temporariamente? Não”. Até porque têm consciência que uma casa vazia é um alvo mais fácil para os “amigos do alheio”.

Na zona continuam a existir cabos no chão e postes por substituir. Há ruas onde a eletricidade ainda não foi repostada. A incerteza aumenta a ansiedade. “Dizem que está previsto, mas a gente já ouviu isso antes”.

Além dos estragos materiais, há o receio de assaltos em casas desocupadas. A circulação de viaturas estranhas durante o dia e à noite levou moradores a lançar alertas nas redes sociais.

Para Marisa, o que ficou não foi só o vento forte de uma madrugada. Foi o trauma instalado dentro de casa. Por isso, a reposição da energia e o regresso à normalidade é urgente, mas a recuperação emocional, sobretudo das crianças, vai exigir tempo, estabilidade e segurança.

Enquanto a luz não regressa de forma definitiva, há pais a gerir medos, custos acrescidos e noites mal dormidas. E há uma menina de 9 anos que ainda adormece agarrada ao braço do pai, com receio de que tudo volte a acontecer.

Al-Baiáz - NOTAS DE HISTÓRIA E PATRIMÓNIO | N.º 93

António Guia Gameiro um homem muito à frente do seu tempo

Élio Marques



albaiaz@sapo.pt

Estávamos no ano de 1886 (19 de Abril) quando, no lugar da Tapada, Maças de Dona Maria, o casal Manuel dos Santos Guia Gameiro e Maria da Conceição de Jesus tiveram um filho, a quem deram o nome de António dos Santos Guia Gameiro. Esta criança cresceu, aprendeu as primeiras letras em Maças de Dona Maria e, ainda jovem, foi procurar melhores condições de vida em Lisboa. Aqui, começou como marçano na antiga Casa Brás (Brás & Brás), Lisboa, depois foi trabalhar como vendedor para os estabelecimentos de Clemente Alves Martins Galvão, na rua dos Bacalhoeiros que, devido ao seu bom desempenho, o tornaria seu sócio. Assim começa a sua vida no mundo empresarial do comércio e da indústria.

Em Lisboa, na área comercial (armazenista, grossista, retalhista na venda de louças, vidraças, utensílio de cozinha, faqueiros e artigos eléctricos) foi proprietário dos estabelecimentos estabelecimentos Galvão & Gameiro, Moldura Nacional, Jarro de Cristal, Expositora Santos Guia, Vicrilana, etc. Na área industrial foi sócio da fábrica de vidros Gaivotas, da fábrica de vidros de Alhos Vedros, da Companhia Vidreira de Portugal, da Fábrica de Cerâmica e Vidro Lisbonense, do Entreposto Vidreiro e, ainda, sócio da empresa mineira Medelim, em Idanha a Nova. Em 1934, António Guia Gameiro torna-se sócio da fábrica Gaivotas com 119 contos, dum total de 360 contos, tornando-se um dos principais proprietários. Esta fábrica foi considerada uma das mais notáveis na produção de vidros de fantasia (frascos de perfumaria, de farmácias e candeieiros

eléctricos), a chamada Art Deco.

António Guia Gameiro nunca esqueceu as suas origens e as dificuldades sentidas. Depois de, em 1931, ter concluído a construção do seu palacete, a vivenda Guia Gameiro (Casal da Ribeirinha), criou uma empresa chamada Brindutil para começar a investir em Maças de Dona Maria, contribuindo assim para a sua dinamização económica, social e cultural. Começa por construir o grande espaço comercial da Vila e região, o Armazém das Cinco Vilas. Aí chegavam as últimas novidades comerciais vindas dos grandes pólos comerciais, designadamente de Lisboa, e onde os mestres alfaites, as costureiras e os sapateiros se abasteciam. Não se esqueceu igualmente que a cultura é fundamental no crescimento de uma sociedade e, por isso, construiu a grande sala de espectáculos na área da edifício do Armazém, o Club Recreativo de Maças de Dona Maria. Aqui se realizaram, nos anos 40 e 50, grandes espectáculos de teatro, cinema e música.

Se o comércio era importante muito mais importante era a indústria, porque era necessário criar riqueza e emprego. Assim, funda a Cerâmica Barro Branco com Acúrcio Mendes e José Estanqueiro Rocha. Mas, também era necessário pão, logo constrói a Padaria de Santa Filomena e quere-a a laborar: “É preciso, hoje mais do que nunca, pôr a Padaria a trabalhar...”. Portanto, já havia espaço comercial, sala de espectá-



culos e indústrias mas, para um maior desenvolvimento, eram necessárias, estradas, transportes públicos, electricidade, telefones, correios, que ainda não existiam em Maças de Dona Maria.

Sobre estas necessidades, António Gameiro tinha relações privilegiadas com o poder político e com as grandes empresas públicas em Lisboa, com as quais estabelecia contactos e pressionava para se conseguir melhorias. No entanto, sentia que lhe faltava o apoio da população porque esta estava dividida. Numa comunicação, datada de 13 de Dezembro de 1949, dirigida ao seu representante em Maças de Dona Maria, José Maria da Silva, propunha que fosse criada uma Comissão de Melhoramentos “... é indispensável criar-se uma Comissão local onde estejam membros de Maças, Vendas de Maria, Ferrarias, Cabeças, Várzea dos Amarelos, Charneca, Val de Tâbuas e outros lugares...” e que a Comissão não deve reunir a população na rua, deve ser no Club. Neste mesmo dia, escreve à “Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones” reclamando das condições proibitivas apresentadas para que Maças pudesse ter uma cabine pública de telefone: “Mal fadada terra esta que fica no centro do País, com uma população de mais de 4 mil almas e, continua desligada do seu País,

com o resto do mundo, sem nada que explique tal desprezo.” Em 10 de Março de 1951 revela-nos que o Armazém está disposto a ficar com o posto de telefones e que as receitas desta actividade são 10% sobre as chamadas e também sobre as assinaturas. Sobre os Correios, depois do posto de correios no Armazém, construiu um edifício de raiz destinado à Estação de Correios, inaugurada em 3 de Dezembro de 1957. Em Fevereiro de 1958 dirige um ofício ao Director Geral da Direcção Geral dos Transportes Terrestres reclamando camionetas de passageiros “Atendendo ao grande desenvolvimento da sede de Maças de Dona Maria, no comércio, indústria, economia local tal suspensão de carreira tem prejudicado a maior parte da área da freguesia e Vila.” Neste mesmo ano passa a haver transporte de passageiros. Também a electricidade chega a Maças com um orçamento total 222.810 escudos, sendo a rede baixa tensão 46.630 escudos, o posto de transformação 64.180 escudos e o ramal de 1,6 km por 112.000 escudos.

António Gameiro também apoiou a publicação dos jornais Maças de D. Maria e Ecos da Serra, a construção do novo cemitério, a construção das escolas primárias, a construção do Salão Paroquial, a beneficiação das estradas da Freguesia, as obras na igreja, foi um grande promotor das festas de S. Paulo e do Senhor dos Aflitos e o seu nome era o primeiro da lista da Comissão de apoio aos pobres em 1962.

No final da sua vida terrena escolheu a sua vila de Maças de Dona Maria para ficar, eternamente...

TEMPESTADE KRISTIN DEIXOU RASTO DE DESTRUIÇÃO NA FREGUESIA DE ALVAIÁZERE

Ventos superiores a 200 km/h provocaram danos em habitações, vias, floresta e deixaram território sem eletricidade e comunicações

A tempestade Kristin provocou estragos generalizados na freguesia de Alvaiázere, afetando praticamente todas as habitações, cortando estradas e causando prejuízos significativos na agricultura e na floresta. O cenário mais crítico viveu-se nos primeiros dias, quando dezenas de famílias precisaram de apoio urgente e várias infraestruturas ficaram comprometidas.

Segundo o presidente da Junta de Freguesia de Alvaiázere, Carlos Pinto Trindade, “estima-se que a totalidade das casas tenha sofrido algum tipo de prejuízo, sendo que algumas ficaram parcialmente destruídas”. A força do vento, que ultrapassou os 200 km/h, arrancou telhados, partiu árvores e deixou marcas visíveis em todo o território.

As vias de comunicação também foram fortemente afetadas. Numa fase inicial, várias estradas ficaram obstruídas devido à queda de árvores e postes. A precipitação intensa agravou a situação, provocando derrocadas e abatimentos que obrigaram ao corte temporário de algumas estradas. Durante vários dias, circular dentro da freguesia foi um desafio.

Na agricultura, os prejuízos são relevantes. Houve danos em estufas e culturas e foram destruídas inúmeras árvores, arrancadas ou partidas pela violência da tempestade. Para muitas famílias, estes danos representam perda direta de rendimento.

Foram sinalizadas várias famílias em



situação de vulnerabilidade. Algumas foram encaminhadas para a Zona de Concentração e Apoio à População (ZCAP), instalada no pavilhão municipal, onde lhes foram asseguradas condições de acolhimento. O período mais crítico ocorreu nos primeiros dias, sobretudo na resposta à reparação de coberturas. “Registou-se um elevado número de solicitações, dificultando a capacidade de resposta imediata”, explicou o autarca.

Carlos Pinto Trindade destacou o apoio do Exército, da GNR-UEPS, dos funcionários da Junta e de várias empresas que disponibilizaram meios elevatórios. Sublinhou ainda o contributo de voluntários vindos de vários pontos do país, que ajudaram nas reparações e na limpeza de

espaços públicos e vias.

Entretanto, foram asseguradas intervenções consideradas urgentes, como o apoio direto à população, o restabelecimento do abastecimento de água e energia elétrica e a reposição da transitabilidade das estradas principais. Ainda assim, há problemas por resolver.

A rede elétrica continua com falhas em vários pontos da freguesia e a reposição integral depende da intervenção da E-Redes. Nas comunicações, a situação é igualmente preocupante. A rede móvel começa a funcionar com maior estabilidade, mas grande parte do território continua sem internet fixa, telefone fixo e outros serviços associados à fibra. Para

muitos residentes, especialmente idosos e pequenos empresários, esta ausência tem impacto direto no dia a dia.

Outra prioridade passa pela desobstrução e reparação dos caminhos florestais, fundamentais não só para a atividade agrícola e florestal, mas também para garantir acessos em caso de incêndio.

O presidente da Junta considera que o foco agora deve estar na recuperação da normalidade. “O mais importante para as pessoas, para além do impacto psicológico, é a recuperação das suas casas e dos seus bens.” Defende que é essencial informar e apoiar a população nas candidaturas aos apoios disponibilizados pelo Governo para minimizar os prejuízos.

Quanto ao futuro, admite que prevenir fenómenos desta dimensão é difícil. Ainda assim, deixa alertas claros. É necessário repensar formas de construção mais resistentes e reorganizar a floresta, de modo a reduzir o risco de queda de árvores sobre estradas, linhas elétricas e habitações. Defende também que as entidades responsáveis por serviços essenciais devem reforçar as suas infraestruturas para aumentar a resistência a situações extremas.

A tempestade Kristin ficará na memória da freguesia como um dos episódios mais severos das últimas décadas. O território está a recuperar, mas o impacto nas casas, nas explorações agrícolas e na vida diária das pessoas continua bem presente.

LEVANTAMENTO APONTA PREJUÍZOS ELEVADOS EM HABITAÇÕES, EMPRESAS E FLORESTA EM PUSSOS SÃO PEDRO

“80% do parque habitacional foi atingido com alguma gravidade”



A freguesia de Pussos São Pedro foi também bastante afetada pela passagem da tempestade Kristin no concelho de Alvaiázere. O impacto fez-se sentir nas casas, nas empresas e na floresta. Os números revelados pelo presidente da Junta, Paulo Sá Oliveira, dão a dimensão do problema e ajudam a perceber o que está em causa para muitas famílias.

“Em consequência da Tempestade Kristin, a freguesia sofreu inúmeros estragos tanto a nível de habitação como empresarial e florestal”, afirma o autarca.

Segundo dados da Junta, cerca de “80% do parque habitacional e anexos

foram atingidos com alguma gravidade”. Em muitos casos, os danos concentraram-se em telhados, estruturas agrícolas e anexos de apoio à atividade familiar.

No setor empresarial, o impacto também é significativo. “Na parte empresarial temos um prejuízo para várias empresas acima de um milhão de euros”, revela Paulo Sá Oliveira. Trata-se de unidades que geram emprego local e que asseguram rendimento a várias famílias da freguesia. A recuperação dependerá agora de apoios e da capacidade de reposição rápida da atividade.

A dimensão dos danos estende-se ainda à paisagem e ao setor agrícola

e florestal. “A nível paisagístico, agricultura e floresta, temos danos irreparáveis nestes próximos 20 anos”, sublinha o presidente da Junta. Árvores derrubadas, áreas florestais devastadas e culturas afetadas vão marcar o território durante anos. Para quem vive da terra ou complementa o rendimento com produção agrícola, o impacto será prolongado.

Perante a dimensão da destruição, a resposta inicial foi articulada entre a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal de Alvaiázere e duas empresas externas. “A Junta de Freguesia de Pussos São Pedro, com o apoio da

Câmara Municipal e de duas empresas externas, ajudou a intervencionar um grande número de habitações por toda a freguesia”, explica o autarca.

Nos dias seguintes à tempestade, a prioridade foi garantir condições mínimas de segurança, nomeadamente através da colocação de coberturas provisórias e da remoção de destroços. Em muitas situações, a intervenção rápida evitou danos adicionais causados pela chuva.

A recuperação total será um processo longo. Para já, o foco está em apoiar as famílias mais afetadas e em assegurar que as empresas conseguem retomar atividade.

MAU TEMPO DEIXOU FREGUESIA ISOLADA E COM DEZENAS DE CASAS DANIFICADAS EM MAÇAS DE D. MARIA “Só na nossa freguesia caíram tantos postes como em todo o concelho de Ansião”



A freguesia de Maças de D. Maria foi a mais afetada pelas recentes tempestades que atingiram o concelho de Alvaiázere. Os prejuízos concentraram-se sobretudo nas habitações, na rede elétrica e na floresta, deixando famílias desalojadas, estradas cortadas e várias zonas sem energia durante dias.

Segundo o presidente da Junta de Freguesia, Eduardo Laranjeira Craveiro, “os maiores estragos foram nas habi-

tações, maioritariamente nos telhados. Muitas casas ficaram inabitadas e com necessidade de reparações urgentes”.

A dimensão dos danos na rede elétrica foi particularmente grave. “Muitos postes de média e baixa tensão caíram. Só na freguesia de Maças de D. Maria caíram tantos postes como no concelho de Ansião, o que demonstra a dimensão da tragédia”, sublinha o autarca.

Além das casas e da eletricidade, também a agricultura e a floresta so-

freram perdas significativas. Caíram sobreiras e outras árvores centenárias. “Perdemos grande parte do património natural que provavelmente não iremos recuperar tão cedo”, lamenta.

DUAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS REALOJADAS

Foram sinalizadas várias situações de famílias afetadas, mas a maioria conseguiu encontrar soluções rápidas com o apoio de familiares, vizinhos e das autarquias. Ainda assim, houve dois casos mais críticos, ambos com crianças, que exigiram realojamento.

Uma das famílias foi encaminhada para uma habitação social disponibilizada pela Câmara Municipal. A outra ficou temporariamente em casa de um amigo, enquanto decorrem esforços para reparar de forma estrutural o telhado da habitação. “Estamos a fazer todos os esforços para que a curto prazo volte à sua casa”, garante o presidente da Junta.

99% DAS ESTRADAS AFETADAS

Nas primeiras horas da madrugada, a prioridade foi garantir acessos. “Diria mesmo que 99% das estradas da freguesia foram afetadas pela queda de árvores. Ninguém conseguia entrar nem sair”, recorda.

As equipas da Junta, da Câmara Municipal, bombeiros, voluntários e elementos do Exército estiveram no terreno a abrir caminhos e a prestar apoio direto às populações. Em paralelo, foram identificadas as situações mais urgentes e distribuídos bens essenciais como alimentos, roupa, roupa de cama, telhas, lonas e plásticos.

Para dar resposta às necessidades imediatas, a Junta alargou o horário de funcionamento, mantendo-se aberta entre as 9 e as 22 horas. O espaço serviu de ponto de acolhimento, aconselhamento e também de apoio a quem precisava de energia para carregar telemóveis, lanternas ou aceder à

internet, nomeadamente pessoas em teletrabalho.

FALHAS NA ENERGIA AINDA PREOCUPAM

Apesar dos trabalhos já realizados, continuam a existir habitações sem luz. O autarca é crítico em relação à resposta da empresa responsável pela rede elétrica. Considera “inaceitável” que ainda haja casas sem fornecimento e fala numa “falha monumental”, defendendo que a reposição deveria ter sido feita em tempo útil.

A situação expôs fragilidades estruturais. Para o futuro, defende-se o enterramento da rede elétrica e a obrigação de as operadoras de telecomunicações manterem os serviços ativos em caso de falha de energia. “A falha nas comunicações foi um dos maiores obstáculos aos trabalhos de socorro”, afirma.

APOIOS ÀS PRIMEIRAS HABITAÇÕES

Neste momento, a prioridade passa por apoiar as famílias mais vulneráveis e acelerar a reparação dos telhados. A Junta já promoveu uma sessão de esclarecimento para explicar como se candidatar aos apoios do Estado.

Um funcionário e um voluntário estão a ajudar os moradores na preparação e submissão das candidaturas, destinadas às primeiras habitações sem seguro, conforme orientações da Proteção Civil.

O presidente da Junta deixa ainda um agradecimento público à Câmara Municipal, aos Bombeiros Voluntários de Alvaiázere, ao Exército e a todos os voluntários que colaboraram no terreno. “Fizeram um trabalho magnífico no apoio às populações”.

Em Maças de D. Maria, os sinais da tempestade ainda são visíveis. Há telhados por reparar, árvores caídas e famílias a reorganizar a vida. Mas também há uma comunidade que respondeu unida num momento difícil, mostrando que, em território de interior, a proximidade continua a ser a primeira linha de apoio.



SANTA CASA da MISERICÓRDIA de ALVAIÁZERE

HOSPITAL SANTA CECÍLIA

Marcações: Telef. 236 650 050

CONSULTAS

• CLÍNICA GERAL	• NUTRIÇÃO	• FISIATRIA
• CARDIOLOGIA	• UROLOGIA	• PODOLOGIA
• REUMATOLOGIA	• GINECOLOGIA/OBSTETRICIA	• OSTEOPATIA
• OFTALMOLOGIA	• CIRURGIA VASCULAR/ANGIOLOGIA	• PSICOLOGIA
• TERAPIA DA FALA	• GASTROENTEROLOGIA	• OTORRINO
• TERAPIA OROFACIAL		

EXAMES

• PROVA DE ESFORÇO	• E. C. G.	• MAPA
• ANÁLISES CLÍNICAS	• ECOCARDIOGRAMA	• ECOGRAFIA
• ENDOSCOPIA E COLONOSCOPIA COM E SEM SEDAÇÃO	• HOLTER 24H	• RAIOS-X

Acordos:
SNS; ADSE; CGD; PT/CTT; GNR; PSP; IASFA (ADM); MULTICARE; SAMS; TRANQUILIDADE; AXA; MEDIS; OCIDENTAL; FIDELIDADE

FISIOTERAPIA E INTERNAMENTO

Análises Clínicas	Segunda a sexta-feira, das 08h00 às 10h30 Laboratório Fernanda Galo, Lda.
--------------------------	---

VENTOS EXTREMOS E CHUVAS INTENSAS DESTRUÍRAM HABITAÇÕES E INFRAESTRUTURAS DA FREGUESIA DE PELMÁ

“Creio que ninguém poderá dizer que não teve nenhum prejuízo”

Um mês depois da tempestade, a freguesia de Pelmá continua a contabilizar danos significativos em casas, anexos, infraestruturas públicas e terrenos agrícolas. Casas destelhadas, anexos destruídos, centenas de árvores caídas, ruas bloqueadas e falhas prolongadas de eletricidade marcaram dias difíceis para a população.

Segundo o presidente da Junta de Freguesia, Edgar Duarte, os danos foram generalizados. “Os estragos na freguesia foram muitos. Creio que ninguém poderá dizer que não teve nenhum prejuízo. Se não foi na habitação, foram os anexos”.

A falta de energia elétrica agravou a situação. Para além da sensação de insegurança, houve perdas de bens essenciais. Em várias localidades, as ruas ficaram intransitáveis devido à queda de árvores, postes elétricos e de fibra, e até telhados arrastados para o meio da via.

Também os equipamentos públicos sofreram danos. A Escola da Avanteira, a Escola do Bofinho e as Escolas da Pelmá registaram estragos. O impacto mais significativo verificou-se no Parque Municipal da Avanteira. O parque infantil, recentemente inaugurado, também foi afetado, mas já se encontra novamente apto a receber crianças e famílias.

No setor agrícola e florestal, a tempestade provocou a queda de centenas de árvores. Muitas hortas domésticas ficaram parcialmente destruídas. Nas zonas de cheia, o pasto foi arrasado, comprome-



tendo a alimentação de animais para os próximos meses. Para quem depende destas pequenas produções para consumo próprio ou apoio à criação de gado, o prejuízo é real e vai sentir-se ao longo do ano.

Entre as situações mais críticas, a Junta sinalizou vários fregueses na Zona de Concentração e Apoio à População (ZCAP), sobretudo devido à ausência de eletricidade que colocava em risco situações clínicas. “Encontrar um freguês no carro, junto à sua residência, porque era o único sítio onde tinha energia para poder respirar foi talvez a situação mais difícil”, relata Edgar Duarte.

As chuvas que se seguiram à tempestade agravaram o cenário, provocando a derrocada de um anexo que acabou por afetar uma habitação.

As primeiras intervenções concentra-

ram-se na desobstrução das vias e na remoção de árvores e outros obstáculos. O objetivo era chegar rapidamente a todas as pessoas e perceber quem precisava de ajuda urgente.

Parte da freguesia ficou também sem abastecimento de água, devido ao corte de energia. Com o apoio do Município e do Exército, foi instalado um gerador para repor o serviço. Paralelamente, começaram a chegar donativos de materiais. Lonas, telhas e chapas foram essenciais para proteger casas da entrada de água, numa fase em que os stocks estavam esgotados em muitas empresas e até nas fábricas.

Apesar dos avanços, continuam por resolver várias situações em habitações particulares. Muitas famílias aguardam ainda materiais para concluir as reparações. A Jun-

ta está a apoiar os fregueses na submissão de candidaturas a apoios, para que possam recuperar parte dos prejuízos. Está também prevista a recolha dos resíduos resultantes da tempestade, com encaminhamento adequado em articulação com o Município.

Para o presidente da Junta, “neste momento continua a ser prioritário terminar a recuperação das casas”, uma vez que muitos emigrantes só agora estão a regressar e a deparar-se com os danos nas suas propriedades.

Depois das habitações, seguem-se os anexos, espaços que na realidade rural de Pelmá são tão importantes como a própria casa.

Quanto à prevenção, Edgar Duarte deixa um apelo direto. É fundamental evitar árvores de grande porte junto às habitações e reforçar a importância do seguro da casa. Sublinha também a necessidade de maior preparação para falhas de energia. “Somos um povo pouco resiliente à falta de eletricidade. Estamos muito dependentes dela, mas sem soluções de backup”.

A tempestade expôs fragilidades, mas também mostrou a capacidade de entreatajuda da comunidade. Vizinhos apoiaram-se mutuamente e houve mobilização de várias entidades. O autarca deixa um agradecimento público ao Município de Alvaiázere, aos Bombeiros, à GNR, aos funcionários da Junta e a todos os agentes de proteção civil do concelho.

Em Pelmá, a recuperação continua. O cenário já não é o dos primeiros dias, mas há ainda trabalho pela frente.

QUEDA DE TELHADOS E ESTRADAS CORTADAS MARCARAM TEMPESTADE EM ALMOSTER

Casas destelhadas, empresas afetadas e famílias acolhidas em Alvaiázere

A passagem da tempestade pela freguesia de Almoster deixou prejuízos visíveis em várias frentes e obrigou a uma resposta imediata no terreno. Habitações danificadas, infraestruturas destruídas e acessos condicionados marcaram os dias seguintes ao mau tempo no concelho de Alvaiázere.

Segundo o presidente da Junta de Freguesia de Almoster, David Carmo, “os estragos foram muitos e diversos”. Há registo de casas que ficaram sem telhado, chaminés que caíram e danificaram coberturas, armazéns destruídos e oficinas seriamente afetadas. Várias estradas ficaram intransitáveis devido à queda de árvores e barreiras, e houve também danos em postes de eletricidade e telecomunicações.

A situação obrigou a respostas rápidas. Algumas pessoas tiveram de ser acolhidas na ZCAP, em Alvaiázere, porque “chovia nas suas camas”, relata o autarca. As



intervenções mais urgentes foram feitas para que essas famílias pudessem regressar a casa o mais depressa possível.

Grande parte dos telhados já foi alvo de reparações, mas nem todas as situações estão definitivamente resolvidas. Em muitos casos, as obras foram apenas provisórias. “Ainda há muitos que precisam ser resolvidos na totalidade”, admite David Carmo.



Outro ponto crítico são as estradas florestais e os caminhos secundários. Muitos continuam obstruídos, dificultando o acesso aos terrenos agrícolas e florestais. O presidente da Junta considera urgente a sua desobstrução, para que os proprietários possam começar a limpar os terrenos e avaliar os prejuízos.

A prioridade, nesta fase, passa por

apoiar as pessoas mais vulneráveis. “Ajudar financeiramente quem não tem seguro e não tem possibilidade de reconstruir a sua própria casa” é, segundo o autarca, a principal preocupação. Seguem-se as empresas locais, que precisam de retomar a atividade em segurança para garantir postos de trabalho, e os proprietários de armazéns e estufas agrícolas que sofreram danos.

A freguesia Almoster, marcada por uma forte ligação à agricultura e a pequenas atividades empresariais, sente agora o peso destes prejuízos. Para muitas famílias, os danos nas casas e nos terrenos representam não apenas um problema imediato, mas também um impacto direto no rendimento e na estabilidade dos próximos meses.

A reconstrução está em curso, mas o processo será gradual. No terreno, continuam as limpezas, as avaliações e os pedidos de apoio.

ESTÚDIO
Gabinete de Arquitetura e Urbanismo
Gerência: Pedro Dias

Rua Conselheiro Furtado dos Santos

nº 62 3250-111 Alvaiázere

Telf. 236 650 136

E-Mail: estudio02@sapo.pt

STAND TÓCAR
MECÂNICA
BATE - CHAPAS
PINTURA

ORÇANOS
PRONTO SOCORRO
24 X 24H

SEIXAL
3250 - 168 ALVAIÁZERE

Tel/Fax: 236 655 887
Artindo: 966 034 785 - Félix: 967 375 802

ALVAIÁZERE REAGE À MAIOR TEMPESTADE DE SEMPRE COM MEIO MILHÃO DE EUROS E SOLUÇÃO INÉDITA NAS COMUNICAÇÕES

Mais de 500 casas intervencionadas, rede elétrica quase reposta e Maçãs de D. Maria com solução pioneira no distrito

Um mês após o fenómeno meteorológico extremo que atingiu Alvaiázere na madrugada de 28 de janeiro, o concelho continua a recuperar de um dos episódios mais graves de que há memória. Segundo o presidente da Câmara Municipal, João Paulo Guerreiro, “mais de 90% do parque habitacional e empresarial foi afetado”, num cenário que classificou como “catastrófico”.

Logo nas primeiras horas, praticamente todas as vias estavam bloqueadas, não havia energia elétrica nem comunicações e várias habitações sofreram danos significativos, sobretudo nas coberturas.

A zona norte do concelho foi a mais penalizada ao nível da rede elétrica, com destaque para parte da freguesia de Alvaiázere e toda a freguesia de Maçãs de D. Maria. Ainda assim, “podemos afirmar que todo o território foi afetado de forma muito grave aos mais variados níveis”.

PRIORIDADE FOI GARANTIR ACESSOS E SERVIÇOS ESSENCIAIS

A Comissão Municipal de Proteção Civil reuniu ainda a 27 de janeiro, perante os alertas de precipitação intensa e vento forte. O Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil foi ativado às 7h30 do dia 28.

Nos primeiros dias, o concelho esteve isolado, contando apenas com meios próprios. Bombeiros Voluntários de Alvaiázere, Serviço Municipal de Proteção Civil, Juntas de Freguesia, GNR, Sapadores Florestais, empresas locais e dezenas de voluntários trabalharam no terreno.

“A nossa preocupação foi garantir acesso a todas as habitações e circulação nas estradas para que nenhuma pessoa ficasse isolada”, sublinha João Paulo Guerreiro. Num curto espaço de tempo, as vias principais e secundárias foram desobstruídas.



A partir de 2 de fevereiro, chegaram reforços externos, com militares do Exército, a Unidade de Emergência de Proteção e Socorro da GNR e três corporações de bombeiros voluntários. No total, foram intervencionadas cerca de 500 habitações.

Depois de restabelecidos os acessos, a prioridade passou por assegurar condições básicas. Estabilizar coberturas, evitar falhas no abastecimento de água, repor energia e recuperar comunicações.

Cinco dias após a tempestade, cerca de 60% do concelho já tinha eletricidade e 98% estava novamente com abastecimento de água. Atualmente, a água encontra-se estabilizada e a energia praticamente a 100%, existindo apenas situações pontuais que, segundo o presidente, devem ser comunicadas pelos proprietários à E-Redes.

COMUNICAÇÕES CONTINUAM A PREOCUPAR

Se a água e a eletricidade estão praticamente normalizadas, o mesmo não acontece com as comunicações.

O Município manifestou formalmente a sua preocupação junto das operadoras e da ANACOM. “Subsistem situações absolutamente inaceitáveis para as populações e para as instituições locais”, afirma o autarca.

Entre os problemas identificados estão ausência total de rede móvel e internet em várias localidades, postes e cabos partidos ainda por reparar, falta de resposta eficaz a pedidos de assistência e escassez de meios técnicos no terreno.

“As comunicações eletrónicas constituem hoje um serviço essencial à vida das populações”, reforça João Paulo Guerreiro, lembrando que a falha destes serviços afeta o contacto com familiares, o funcionamento de empresas e o acesso a serviços públicos e de saúde.

MAÇÃS DE D. MARIA RECEBE SOLUÇÃO INOVADORA

Perante as falhas persistentes, o Município instalou na freguesia de Maçãs de D. Maria um poste com ligação via Starlink, tornando Alvaiázere o primeiro concelho do distrito de Leiria a implementar esta solução em contexto preventivo.

O equipamento garante cobertura funcional até 150 metros, inclui iluminação noturna, pontos de carregamento de dispositivos móveis e ligação à internet por satélite com elevada estabilidade. Está preparado para funcionar até 10 dias sem exposição solar e permite a ligação simultânea de até 128 dispositivos.

A escolha da freguesia não foi aleatória. Foi a mais afetada ao nível da energia e comunicações, ficando particularmente vulnerável durante os episódios de intempérie.

Segundo o presidente, trata-se de “um investimento estratégico na resiliência do território”, que será alargado, a seu tempo, às restantes freguesias.

APOIOS ÀS FAMÍLIAS E EMPRESÁRIOS NO TERRENO

Desde o primeiro dia, a Câmara colocou equipas municipais em circulação em todas as freguesias para identificar riscos e prestar apoio direto à população. A ação social mantém o acompanhamento dos casos mais vulneráveis.

Foram criados locais de apoio à população em todas as freguesias, com acesso a banhos, internet e pontos de carregamento. Estão também disponíveis espaços para deposição de resíduos de demolição, construção e material florestal.

As Juntas de Freguesia receberam lonas, telhas e outros materiais para apoio à cobertura de habitação própria permanente. Foram ainda criados sete centros de atendimento para ajudar no reporte de danos e na candidatura a subsídios.

A autarquia aprovou uma revisão orçamental que reforça o fundo de emergência municipal em meio milhão de euros e promoveu sessões públicas de esclarecimento.

João Paulo Guerreiro destaca que a resposta foi possível graças ao “profissionalismo, dedicação e forte espírito de entreatajuda que caracteriza a comunidade alvaiazerense”.

Mais do que números, esta crise deixou marcas nas casas, nas empresas e na vida diária das pessoas. Mas também mostrou a capacidade de mobilização do concelho que, mesmo isolado nos primeiros dias, conseguiu reorganizar-se e responder às necessidades imediatas.

IMPACTO DA TEMPESTADE AINDA SEM VALOR FECHADO

Município cria Fundo de Emergência com 500 mil euros para apoiar famílias e empresas

O impacto financeiro da tempestade Kristin ainda não está totalmente apurado, mas a Câmara Municipal de Alvaiázere admite que será elevado. Em causa estão danos em infraestruturas públicas, habitações e atividade económica local.

“É prematuro avançar com um valor definitivo. No entanto, podemos afirmar que o impacto financeiro será muito significativo, tanto ao nível da reposição de infraestruturas como do apoio social necessário”, afirmou o presidente do Município, João Paulo Guerreiro.

Perante a dimensão dos prejuízos, o executivo avançou logo a 6 de fevereiro com uma revisão orçamental. A principal medida foi a criação de um Fundo Municipal de Emergência, no valor global de 500 mil euros.

Desse montante, cerca de 400 mil euros destinam-se a apoiar famílias afetadas e 100 mil euros dirigidos a empresas. O apoio muni-

cipal funcionará de forma complementar aos seguros e aos mecanismos de apoio do Estado.

Segundo o autarca, trata-se de um esforço financeiro relevante para um município com a dimensão de Alvaiázere. “Estamos a falar de intervenções que exigem investimento considerável, o que representa um esforço acrescido para a Câmara Municipal. Mas iremos fazê-lo até ao último cêntimo disponível e até conseguir resolver todas as situações que tenham enquadramento legal”.

A prioridade imediata passa por repor condições de segurança e normalidade. Mas o presidente defende que é igualmente essencial preparar o concelho para o futuro.

João Guerreiro considera que fenómenos extremos, como a tempestade Kristin, são cada vez mais frequentes e que o território tem de estar melhor preparado. “A força da natureza não pode ser eliminada, mas os

seus efeitos podem e devem ser mitigados”.

Entre as medidas estruturais que aponta como prioritárias estão a criação de redundância nas redes essenciais, como energia, comunicações e abastecimento de água, garantindo alternativas em caso de falha. Defende também a constituição de stocks estratégicos de materiais de construção e equipamentos, para permitir respostas mais rápidas após eventos severos.

O ordenamento do território e a sensibilização para práticas agrícolas e ambientais mais resilientes às alterações climáticas são outras áreas que considera fundamentais.

“Não se trata de vencer a natureza, mas de preparar o território e as comunidades para resistir, responder e recuperar com maior rapidez e menor impacto. A resiliência deve ser encarada como um investimento estrutural no futuro”, sublinha.

Numa mensagem dirigida às populações mais afetadas, o edil deixa uma garantia: “a Câmara Municipal de Alvaiázere não deixará ninguém para trás”. O autarca destaca a capacidade de superação da comunidade e apela à união. “Já superámos dificuldades no passado e, com união e trabalho, voltaremos a fazê-lo”.

João Guerreiro faz ainda questão de reconhecer o trabalho dos colaboradores da Câmara e das Juntas de Freguesia, mobilizados desde o primeiro momento, bem como o empenho dos Bombeiros de Alvaiázere, do Exército e da GNR. Sublinha que a atuação destas entidades foi determinante na proteção de pessoas e bens, muitas vezes em condições meteorológicas adversas.

“A tempestade atingiu-nos de forma muito forte e rápida. Vamos recuperar também de forma rápida, mais fortes e resilientes que antes”, conclui.

LEVANTAMENTO APONTA DANOS GENERALIZADOS EM HABITAÇÕES, EMPRESAS E PATRIMÓNIO

Município conclui relatório preliminar no início de março e garante que todas as famílias sinalizadas tiveram resposta

A tempestade Kristin provocou danos generalizados em todo o concelho de Alvaiázere e obrigou à ativação de um vasto dispositivo de emergência para apoiar a população. Habitações atingidas, empresas com prejuízos significativos, estradas obstruídas e património severamente danificado marcam o balanço provisório feito pelo presidente da Câmara, João Paulo Guerreiro.

Segundo o autarca, “a tempestade Kristin afetou drasticamente o concelho de Alvaiázere e provocou uma destruição generalizada”. Inúmeras habitações ficaram danificadas, registaram-se quedas de árvores sobre casas e vias municipais, cortes de energia elétrica e falhas nos meios de comunicação.

Os prejuízos estendem-se às empresas locais, aos caminhos florestais e a vários equipamentos públicos e infraestruturas municipais. O património cultural, natural, religioso e arqueológico também foi severamente atingido. “Todos os alvaiazerenses foram direta ou indiretamente atingidos de forma significativa”, sublinha João Paulo Guerreiro, lembrando que, nas semanas seguintes, novas intempéries, embora de menor intensidade, vieram dificultar os trabalhos de socorro e reposição da normalidade.

Neste momento, está em curso um levantamento técnico rigoroso para apurar os danos com maior precisão. O relatório preliminar deverá estar concluído na primeira semana de março. Esse documento será fundamental



para fundamentar pedidos de apoio institucional e garantir que o concelho

120 pessoas
Passaram na Zona de Concentração e Apoio à População, instalada no Pavilhão Municipal

55 pessoas
Foram alojadas temporariamente na ZCAP até serem encontradas soluções definitivas

1.ª semana de março
Data prevista para conclusão do relatório preliminar com a estimativa dos prejuízos no concelho

tem acesso aos mecanismos de compensação disponíveis.

No terreno, a prioridade foi a proteção das pessoas. Logo na manhã de 28 de janeiro, equipas municipais e das juntas de freguesia percorreram todas as freguesias para identificar riscos e prestar informação direta à população. Foram sinalizados vários agregados familiares em situação de maior vulnerabilidade.

Foi criada uma Zona de Concentração e Apoio à População no Pavilhão Municipal, por onde passaram mais de 120 pessoas. Cerca de 55 ficaram ali alojadas temporariamente. O espaço assegurou condições de conforto, higiene e cuidados de saúde. A estrutura foi encerrada a 11 de fevereiro, depois de resolvidas as situações mais urgentes.

“Em duas semanas foi possível solucionar os problemas das pessoas que ali

deram entrada”, afirma o presidente da Câmara. As soluções passaram pelo recurso a habitações sociais, pela intervenção em casas próprias permanentes ou pelo apoio da rede familiar, sempre com acompanhamento próximo do Município.

Em todas as freguesias onde foi possível, foram ainda criados Locais de Apoio à População com acesso a banhos, internet e pontos de carregamento de equipamentos, numa fase em que muitos agregados estavam sem eletricidade.

Paralelamente, o Município manteve contacto direto com o Governo. João Paulo Guerreiro reuniu com o Primeiro-Ministro, com os ministros da Economia e das Infraestruturas e recebeu no concelho a Ministra da Administração Interna, a Ministra da Saúde, o Secretário de Estado da Proteção Civil e o Secretário de Estado da Energia. Houve também reuniões com responsáveis regionais da E-Redes, da Segurança Social, da GNR e do Exército.

Para o autarca, “a resposta a uma situação de emergência não se mede apenas pelos resultados visíveis no terreno, mas sobretudo pela dedicação aplicada, pelo profissionalismo e pelo espírito de serviço demonstrados por todos os intervenientes”.

O compromisso, garante, mantém-se até que a última situação associada à tempestade esteja resolvida. Para muitas famílias e empresas do concelho, os próximos meses serão decisivos para recuperar habitações, atividade económica e estabilidade.

AUTARQUIA CANALIZA RECURSOS PARA APOIAR FAMÍLIAS E EMPRESAS AFETADAS

Tempestade Kristin obriga ao cancelamento do Festival da Juventude e da FAFIPA

A Câmara Municipal de Alvaiázere decidiu cancelar o Festival da Juventude e a FAFIPA, que estavam previstos para abril e junho, na sequência dos estragos provocados pela tempestade Kristin no concelho. A prioridade, garante o presidente da autarquia, é concentrar todos os meios na recuperação do território e no apoio às pessoas afetadas.

“Após a passagem da tempestade Kristin, tomámos a decisão de cancelar os dois eventos”, afirma o presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere, João Paulo Guerreiro. O autarca reconhece que não foi uma escolha simples. “Esta não foi uma decisão nada fácil, até porque sabemos que estes eventos fazem parte de uma estratégia de promoção do território e que muito nos dizem enquanto comunidade”.

O Festival da Juventude e a FAFIPA têm

sido, nos últimos anos, momentos de dinamização económica e social, atraindo visitantes e apoiando o comércio local. Para muitos empresários, sobretudo da restauração e serviços, representam também um reforço importante nas receitas.

Ainda assim, o executivo municipal entende que o momento exige outro tipo de respostas. “Perante os impactos provocados pela tempestade, entendemos que o momento exige sacrifícios, solidariedade e total concentração naquilo que é verdadeiramente prioritário: as pessoas e o seu bem-estar”, sublinha João Paulo Guerreiro.

Segundo o presidente, o foco está na segurança e na recuperação das famílias e empresas que sofreram danos. “O nosso foco está, e continuará sempre, na segurança, na recuperação das famílias e empresas afetadas e na reposição das condições de normalida-

de no território como um todo”.

A autarquia admite que ainda há necessidades por avaliar no terreno, sobretudo junto da população mais vulnerável. Existem situações que requerem acompanhamento próximo e reforço das respostas sociais.

“Há ainda necessidades a avaliar, respostas a reforçar e situações que exigem acompanhamento próximo, especialmente junto da população mais vulnerável. É esse o nosso foco total”, afirma o edil.

A Câmara garante que vai manter a sua dinâmica de trabalho, ajustando prioridades e criando mecanismos adicionais de apoio a quem mais precisa. “Agora, o essencial é cuidar, reconstruir e garantir que ninguém fica para trás”, conclui João Paulo Guerreiro.

Para já, os grandes eventos ficam em segundo plano. A prioridade está nas pessoas e em “reerguer Alvaiázere”.

NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Presidente fez balanço e destacou resposta local

A depressão Kristin provocou danos graves em todo o concelho de Alvaiázere, afetando cerca de 90 por cento das habitações e empresas e deixando, durante vários dias, milhares de pessoas sem eletricidade, comunicações e com vias bloqueadas. O balanço foi apresentado pelo presidente da Câmara Municipal, João Paulo Guerreiro, na última reunião da Assembleia Municipal, realizada a 13 de fevereiro.

Ao longo dos dias mais críticos, equipas compostas por técnicos do Município e das Juntas de Freguesia estiveram no terreno a fazer o levantamento de necessidades e a distribuir bens alimentares a quem mais precisava. “Não esquecemos a importância da comunicação e procurámos dar sempre informação muito próxima aos alvaiazerenses”, sublinhou o autarca.

João Guerreiro garantiu que o Município continuará a acompanhar as situações pendentes até que todos os prejuízos associados a esta catástrofe estejam resolvidos.

ALVA CANTO ASSINALA 30 ANOS DE ATIVIDADE COM CONCERTOS, TEATRO E NOVOS DESAFIOS PARA O FUTURO

“São 30 anos de trabalho colaborativo, feito por aqueles a cultura enriquece as pessoas”

Três décadas depois da criação do Coral Alva Canto, Rosário Caria Sardinha faz um balanço positivo de um percurso que ajudou a moldar a vida cultural de Alvaiázere. A presidente da direção recorda o início em 1995, a formalização da associação no ano seguinte e o crescimento sustentado de um projeto que hoje envolve cerca de 70 pessoas entre alunos, coralistas, atores e professores.

Nesta entrevista, fala dos momentos marcantes, dos desafios na captação de jovens e da importância do apoio do Município para garantir estabilidade. Destaca ainda o papel da associação na dinamização de eventos locais, na oferta cultural diferenciada e na projeção do nome de Alvaiázere dentro e fora do país. Aos 30 anos, a Alva Canto quer consolidar-se como um projeto estruturante do concelho e reforçar a ligação às famílias e às novas gerações.

Carina Gonçalves

O Alvaiazerense (O Alv.) - A Alva Canto - Associação de Cultura completou, no passado dia 2 de fevereiro, 30 anos de atividade. Que balanço faz destas três décadas ao serviço da cultura no concelho?

Rosário Caria Sardinha (RCS) - Faço um balanço muito positivo deste percurso e recorde, com alguma emoção, o nascimento do Coral Alva Canto, em setembro de 1995. O projeto surgiu por iniciativa dos irmãos António Manuel Cardo e Mário Cardo, que idealizaram a formação de um grupo de música polifónica, motivados, também, pela determinação de um dos seus grandes impulsionadores, Joaquim Dionísio que, infelizmente, já não está entre nós.

No ano seguinte, constituiu-se a Alva Canto - Associação de Cultura que, passo a passo, foi definindo o seu caminho e criando a sua identidade, passando a ser uma referência no panorama cultural de Alvaiázere.

Revisitando estas três décadas, evoco um percurso marcado por uma enorme paixão pela música, muita dedicação e resiliência por parte dos seus promotores e fundadores, dos seus sócios, coralistas, dirigentes e de todos os que, de alguma forma, contribuíram para chegarmos ao patamar em que hoje nos encontramos.

São 30 anos de trabalho colaborativo, feito por aqueles que acreditaram e pelos que continuam a acreditar que a cultura enriquece as pessoas. Neste âmbito, destaco também a importância de todos os maestros e maestrinas, bem como dos professores que conosco têm trabalhado.

Ao longo destes anos, a associação, para além de promover o gosto pela música, pelo canto coral e pelo teatro, levou o nome de Alvaiázere a outras paragens e, sobretudo, construiu um verdadeiro espírito de grupo. Houve muitos desafios, alguns momentos mais difíceis, mas a Alva Canto conseguiu, sempre, ultrapassá-los, sabendo reinventar-se e adaptar-se por forma a manter vivo o seu propósito.

Se é certo que devemos focar-nos no presen-

te, podemos, ainda assim, olhar para trás com orgulho, reconhecendo a importância de tudo o que foi construído e, acima de tudo, salientando a nossa identidade cultural, o sentido de pertença e a memória coletiva que criámos.

Este é um legado que muito nos honra e é, sem dúvida, uma inspiração para o futuro.

O Alv. - Está prevista alguma iniciativa pública para comemorar este aniversário redondo? O que podem esperar os alvaiazerenses?

RCS - Sim, está.

Pretendemos comemorar o nosso trigésimo aniversário em três momentos distintos.

O primeiro, decorrerá no dia 15 de março e será um concerto que, para além do Coral Alva Canto, contará também com a participação do Coro Misto Canto Firme de Tomar que nos apadrinhou no nosso primeiro concerto e terá lugar na Igreja Matriz de Alvaiázere, com a interpretação conjunta da Missa Sine Nomine do compositor Eurico Carrapatoso, que estará presente no evento.

Ainda no mesmo mês, de 7 a 29, promovida pela nossa secção de teatro, oTAL, realizar-se-á a III Mostra de Teatro de Alvaiázere que terá a participação de vários grupos amadores e contará com o apoio do Município de Alvaiázere. Este ano, a mesma terá um carácter solidário que visa a angariação de donativos junto do público que reverterão a favor de uma das associações que mais se destaca no apoio à população do concelho, os BVA.

Este objetivo do grupo, será um valor acrescido à qualidade com que temos sido apresentados nas Mostras de Teatro realizadas nos dois últimos anos, sendo disso prova, a enorme afluência de público a todos os espetáculos teatrais apresentados.

Esperamos, por isso, contar com a generosidade dos alvaiazerenses.

No mês novembro, realizaremos um concerto retrospectivo, na Casa Municipal da Cultura em que interpretaremos peças exemplificativas do repertório que cantámos ao longo destes 30 anos.

O Alv. - O canto coral esteve na origem da

Alva Canto. Que papel continua a ter hoje o Coral Alva Canto na identidade da associação? E que histórias ou momentos marcantes guarda deste percurso coletivo?

RCS - O Coral Alva Canto é, digamos assim, o ex-líbris da associação, por ter sido a primeira valência criada e a única que tem funcionado ininterruptamente até aos dias de hoje, e também por ter dado o nome à própria associação, mas não sendo, no entanto, mais importante que qualquer uma das outras.

Destaco, como já deixei expresso na resposta à primeira questão, o momento em que foi criado, o primeiro concerto em que participámos, a organização e participação nos Festivais de Música Polifónica de Alvaiázere, o nosso apadrinhamento por parte do Coro Misto Canto Firme, os Concursos do Cantar dos Reis dinamizados pelo Município de Alvaiázere, os intercâmbios com o coro francês Chorale du Bras D'Or de Montreuil-Sur-Mer, com o Coro Francesco Tomassini-Serra de Conti e com Orfeão Madeirense, a formação do primeiro coro infantil, o AlvaCantinho, e a criação da Academia de Música.

Guardo ótimas memórias das festas de passagem de ano que organizámos, dos momentos de convívio e, de um modo geral, de todos os eventos e iniciativas que dinamizámos ou em que participámos a convite de outras associações ou instituições.

O Alv. - Atualmente, a associação dinamiza a Academia de Música, o Coral Alva Canto, o Coro Infante-Juvenil e o grupo de teatro oTAL. Quantas pessoas estão hoje envolvidas nestas valências e que tipo de atividades regulares desenvolvem?

RCS - Estão envolvidas, aproximadamente 70 pessoas, desde alunos da Academia, crianças e jovens que integram o Coro Infantejuvenil, os elementos do grupo de Teatro, os coralistas do Coral Alva Canto, e ainda os professores, maestro e maestrina, sendo todos, peças fundamentais para o sucesso das diversas valências.

A principal atividade da Academia é o ensino da música, com oferta formativa em vários instrumentos desde a bateria ao

violino, aulas de formação musical e classe de conjunto.

Esta oferta, resulta do projeto “Música Para Todos” através do Contrato-Programa de Desenvolvimento Cultural assinado entre o Município de Alvaiázere e a nossa associação e que, como o próprio nome indica, tem como objetivo promover o ensino da música de forma inclusiva para além da parceria feita com a Canto Firme encarregue da coordenação pedagógica da Academia.

Este ensino é estruturado de acordo com o currículo oficial, é aberto a diversas faixas etárias, incluindo adultos, e conta com o apoio financeiro por parte do Município de Alvaiázere.

O Coro Infantejuvenil, ensaia o seu repertório, pelas mãos da maestrina Joana Santos, uma vez por semana, e participa em diversos concertos e Festivais de Coros Infantis e Juvenis.

Alguns dos jovens que aqui iniciaram a sua atividade de canto coral, têm vindo a integrar o coro adulto permitindo, assim, o seu enriquecimento com novas vozes já com alguma preparação técnica.

O grupo de teatro oTAL tem, igualmente, ensaios semanais nos quais se preparam os espetáculos teatrais com peças de autores variados e encenações originais do professor João Caetano, que são apresentadas, não só no auditório da Casa Municipal da Cultura de Alvaiázere, mas também nos palcos de outras localidades onde têm participado em diversos Encontros e Mostras de Teatro.

O Alv. - Estão a conseguir captar crianças e jovens do concelho? Onde sentem maior adesão e onde ainda há margem para crescer?

RCS - Sim, estamos a conseguir fazê-lo, embora gostássemos que fosse em maior número.

Onde sentimos maior adesão é na Academia de Música, notando-se uma mudança de mentalidades que leva os pais a encararem a cultura e, mais concretamente a música, como algo que deve fazer parte da educação integral de crianças e jovens, o que os leva a quererem proporcionar-lhes o acesso ao ensino da mesma.

 **TUAEMPRESA**
Serviços Informáticos, Lda.
Tel./Fax 236 656 344

Telemóveis:
José Carlos (Técnico) - 937 675 600
Gina Marques (Comercial) - 936 327 521
Rua Colégio Vera Cruz, 21 - Lote 8 - Cave - 3250 Alvaiázere
www.tuaempresa.pt | E-mail: info@tuaempresa.pt | suporte@tuaempresa.pt

 **Salão da Joana**
cabelsteiniro

Contacto: 925 884 389
Rua 15 de Maio, 78 A - R/c D.to
3250-185 Alvaiázere

 **Delfina Gonçalves**

O solicitador resolve!

- Heranças
- Transmissões de imóveis (compra e venda, doações)
- Constituição de sociedades
- Registos automóveis
- Alvarás de transportes
- Legalização de veículos

Solicitadora
Tím 924 014 511
Rua Dr. Filipe Antunes Dos Santos, n.º 53
3250-108 Alvaiázere

“Num só lugar todas as soluções”

DA CULTURA NO CONCELHO

que acreditaram e pelos que continuam a acreditar que

Por outro lado, a parceria com a Câmara Municipal de Alvaiázere, que compartilha com uma percentagem, o pagamento da mensalidade dos alunos, com escalão 1 e 2, é também um incentivo que tem facilitado o acesso e a inscrição de algumas crianças nesta formação musical.

Sentimos poderíamos ter mais alunos, pois a procura tem vindo a crescer. No entanto, por vezes, constatamos que há alguma dificuldade em conseguir conciliar os horários de trabalho dos encarregados de educação com os horários escolares dos seus educandos, sobretudo dos mais novos, e os tempos livres dos mesmos e ainda com a disponibilidade dos nossos professores.

É por este motivo, que temos aulas a funcionar praticamente todos os dias da semana, incluindo sábados.

Sentimos que há margem para crescer em todas as valências, pelo que aproveito esta oportunidade, para lançar um convite aos jovens para se inscreverem no Coro Infantojuvenil e também aos adultos que queiram fazer parte do Coral Alva Canto.

Não têm nada a pagar, só precisam de gostar e ter vontade de cantar.

O Alv. - Em termos simples, o que distingue hoje a Alva Canto de outras ofertas culturais da região?

RCS - O que hoje distingue a Alva Canto é o rigor e a qualidade da música coral polifónica que mantém desde o início, o facto de promover o acesso à formação musical para todas as idades, através da sua Academia de Música, com ensino formal e cursos livres e ainda por ser, atualmente, a única no concelho com um grupo de teatro amador ativo que muito contribui para valorizar e diversificar a sua oferta cultural.

No fundo, o que a torna diferente é poder combinar a sua própria produção artística com os projetos culturais que desenvolve e que envolvem a comunidade em expressões culturais diferentes.

O Alv. - Que benefícios concretos traz a Alva Canto à vida cultural de Alvaiázere?

RCS - Penso que a resposta a esta questão já está, de certa forma, implícita noutras dadas anteriormente.

Ainda assim, acrescento que a Alva Canto dá um valioso contributo para promover e ajudar a manter vivo o associativismo cultural do concelho de Alvaiázere, enriquece a programação de eventos culturais anuais, nomeadamente FAFIPA, Festival Gastronómico Capital do Chicharo, FICA, descentraliza a cultura através da realização de concertos nas diversas freguesias do concelho, realiza eventos regulares de qualidade e contribui para um ambiente

cultural mais ativo e participativo.

O Alv. - Para além das atuações, a associação participa ativamente em momentos informais do concelho, como o Alvaiázere Capital do Chicharo, com tasquinha própria, ou o desfile de Carnaval. Porque é importante esta presença fora do palco e que retorno sente junto da população?

RCS - É importante, na medida em que nos permite vivenciar outras experiências e ter um contacto mais direto com a população fora do contexto em que normalmente nos apresentamos.

Além disso, proporciona-nos a convivência com outras associações e instituições que aí também estão presentes, ajuda-nos a aumentar a visibilidade da nossa associação, uma vez que estes eventos contam sempre com a presença de muitos visitantes, não só do concelho, mas de outras localidades mais distantes.

Ao mesmo tempo, serve para ajudarmos a manter vivas determinadas tradições identitárias da região.

O retorno que sentimos junto da população é um acolhimento muito simpático, o reconhecimento do nosso valor, muito carinho e palavras de incentivo.

A participação com tasquinha própria permite-nos, também, ter algum retorno financeiro que nos ajuda a fazer face a algumas despesas que temos com a organização de alguns dos eventos que realizamos.

O Alv. - A Alva Canto também tem levado o nome de Alvaiázere a outros pontos do país.

O que representa essa projeção externa para a associação e para o território?

RCS - Essa projeção externa, quer em território nacional quer além-fronteiras, representa uma forma de a associação divulgar o seu trabalho e de proporcionar aos seus membros experiências únicas de partilha cultural com outras comunidades e públicos diversificados que ajudam o grupo a crescer artisticamente.

Serve, também, para lhe dar maior visibilidade e abrir portas a novos intercâmbios culturais

Por outro lado, contribui para levar o nome de Alvaiázere a outras paragens divulgando alguns aspetos da sua identidade local e, quando aqui são recebidos outros coros, promove a divulgação do concelho, nomeadamente, ao nível do seu património, da sua cultura e tradições e até da sua gastronomia.

O Alv. - Quais são hoje os maiores obstáculos ao crescimento da Alva Canto?

RCS - Não sendo propriamente um obstáculo, talvez seja a dificuldade em conseguir atrair mais crianças e jovens, por exemplo,



para o Coro Infantojuvenil e para a Academia de Música, pois são eles que poderão vir a garantir o seu futuro, e também mais coraísta para o coro adulto.

O Alv. - Que tipo de apoio faz mesmo a diferença no dia a dia da associação e onde gostaria de ver maior envolvimento da comunidade ou das instituições?

RCS - É, sem dúvida, o apoio que recebemos da parte do Município de Alvaiázere que é a nossa maior fonte de sustentabilidade em termos financeiros e, simultaneamente, a entidade que mais promove a Alva Canto, através da integração das suas quatro valências nos mais diversos eventos locais que dinamiza.

Gostaria que a comunidade se envolvesse mais, passando, por exemplo, a integrar o coro adulto ou outra das secções da associação e, também, que fosse cada vez mais presente, enquanto público, nos concertos ou noutras das atividades culturais que promovemos.

Gostaria, também, que houvesse mais eventos e atividades culturais com participação e organização conjuntas das diferentes associações ou instituições locais.

O Alv. - Olhando para os próximos cinco anos, como gostaria de ver a Alva Canto em termos de dimensão, projetos e ligação à população?

RCS - Gostaria de ver a Alva Canto a continuar a afirmar-se como um projeto cultural estruturante em Alvaiázere, com um forte impacto e projeção crescentes a nível do concelho e fora dele.

Gostaria que fosse, ainda, mais ativa e participativa, com mais pessoas envolvidas,

que trabalhasse em parceria com outras associações e instituições locais, que pusesse em prática novas ideias e novos projetos, quiçá com o acréscimo de outras valências, continuasse a valorizar a cultura e as tradições da nossa terra, que organizasse eventos variados ao longo de todo o ano, atraísse mais e diferentes públicos, conseguisse garantir a sua estabilidade financeira mantendo os apoios da parte do Município de Alvaiázere e de outras entidades e que fosse um motivo de orgulho para todos os que fazem parte dela.

Por fim, que conseguisse atrair mais crianças, jovens e adultos para integrarem as diferentes secções que fazem parte da associação.

O Alv. - Que mensagem deixa às famílias do concelho e a quem ainda não participa, sobre a importância da cultura e o papel da Alva Canto no futuro de Alvaiázere?

RCS - Gostaria de lhes dizer que deveriam acreditar no valor transformador da cultura pois esta é a alma de uma comunidade e que a mesma deve e pode ser acessível a todos.

É através dela que preservamos as nossas tradições, nos tornamos mais informados, damos voz à criatividade e inovação, fortalecemos laços, e construímos um futuro melhor. No futuro de Alvaiázere, a Alva Canto irá continuar a incrementar a cultura através da promoção e organização de eventos de música, teatro e outros, através das suas valências, dirigidos a diferentes públicos.

Continuará a garantir atividades e a disponibilizar ofertas para todas as idades, incentivando as famílias e os jovens a participarem.

A terminar, deixo o convite para que venham criar, partilhar e celebrar connosco.

B REGISTADO

Todo o tipo de Copiaria
Móveis por Medida
Máquinas tratadas em Auto CLAVE

Bernardino Silva Ferreira
Unipessoal, Lda

Tel. 236 655 929 | Tlm. 919 663 853 / 912 560 714
E-mail: bernardino.ferreira@apo.pt
Rua Barrocas do Vale, 22 - LARANERAS
3250-151 ALVAIÁZERE

JHGM JOSÉ HENRIQUE GARCEZ
& MARTINS, LDA

EMPREENHEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL COM ALVARÁ

Tlm 962 787 248 | 916 720 838

Rua Vale Ferreiro, 6 - Relvas 3250-423 Rego da Murta - Alvaiázere

ARLINDO CASTELÃO

DESPACHANTE OFICIAL SP. UNIPESSOAL, LDA.
CERTIFICADO AEOC PTAEOC20198039900
CÉDULA 0560R3

Telefones: 91 817 24 13
Rua Diego Costa, 1 5.º Et. - 1100-194 LISBOA
Telefax: 21 815 23 76 / 21 815 43 41 / 21 815 40 42
E-mail: despachante@arlindo.castelo.com
E-mail: arlindo.castelo@quejovemho.pt

Esta é a nossa hora!

Mário Bruno Gomes



A natureza chateou-se connosco! E sem pedir licença, entrou pelas nossas casas, anexos, empresas, edifícios e estruturas públicas, destruiu quase por completo o nosso património florestal e reduziu a uma pequena parte a nossa autoestima.

Foi implacável, cruel.

Não escolheu vítimas. Todos, de alguma forma, fomos afetados pelos efeitos devastadores da “ciclogénese explosiva” que varreu o nosso concelho de uma ponta a outra literalmente.

Num prazo de três horas, vimos sonhos de uma vida ruir, trabalho de décadas no chão, projectos de futuro serem adiados.

Mas há uma coisa que esta tempestade não nos tirou. A nossa coragem, a nossa vontade de nos reerguermos, a nossa força, a nossa resiliência e acima

de tudo o nosso orgulho de comunidade.

E por isso... Esta é a nossa hora!

É a hora de darmos as mãos e colocarmos telha por telha, tijolo por tijolo no seu lugar!

É a hora de replantarmos cada árvore que caiu!

É hora de ajudarmos os nossos vizinhos, mais vulneráveis.

É hora de esquecermos quezílias e apressarmos os nossos passos, em direcção a que mais precisa!

É hora de todos, todos, todos sermos uma verdadeira comunidade. Temos de ser exemplo pelos melhores motivos. E pelo que vi nos dias seguintes à tormenta, como capazes de tudo isto. Vi entre ajuda, vi compaixão, vi preocupação, vi a coragem e o trabalho de quem combatia a dor e o sofrimento.

Poderá ser um lugar comum, mas te-

mos mesmo de ser mesmo mais fortes no presente para podermos reerguer o nosso futuro. Depende de todos nós!

Duas notas finais.

Uma para a ACREDEM. As instalações da sua moderna creche sofreram danos consideráveis que impossibilitavam a sua utilização. Como sempre, a direcção e as suas funcionárias não mandaram a toalha ao chão. Arregaçaram mangas e em tempo record equiparam de uma forma extraordinária, as salas do pavilhão desportivo para receberem as suas mais de quarenta crianças que utilizam aquele espaço. Pode parecer pouco, mas não é. Só quem acompanhou o que ali foi feito, pode avaliar o carinho e amor empregues naquele espaço, permitindo aos pais daquelas crianças voltar aos seus empregos e normalizar o seu dia a dia na medida dos possíveis. Parabéns

ao Henrique Rosa, à sua direcção e a todas as funcionárias e voluntários que possibilitaram esta pequeno “milagre”.

Uma segunda nota para o presidente do Município João Paulo Guerreiro. Enfrenta pela segunda vez em pouco mais de quatro anos de mandato, a fúria da natureza.

Nesta última, foi sempre um dos primeiros a chegar e o último a sair do posto de comando. Ouviu, analisou, orientou e decidiu. E decidiu sob a pressão se quem vê o seu território devastado. Foi sempre sereno, tenho em conta o cenário com que se deparava a cada saída, a cada visita ao território e aos Alvaiazerenses que sofriam. Manteve sempre a calma nos momentos mais tensos e difíceis. Esta postura num cenário destes, torna-se num exercício muito difícil de controlar. Conseguiu, e assim mostrou-se um verdadeiro líder, juntamente com toda a sua equipa.

CASA DO CONCELHO DE ALVAIÁZERE
Associação Regionalista
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 17.º, n.º 1 e para efeito do disposto no artigo 14.º, alíneas a) e c) dos Estatutos da Casa do Concelho de Alvaiazerense convoco os senhores associados para reunião ordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 28 (vinte e oito) de março de 2026, às 15:30 horas, na Rua Eça de Queirós, n.º 13, R/C, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apresentação, discussão e votação dos Relatórios e Contas de Gerência da Casa do Concelho de Alvaiazerense e do Jornal “O Alvaiazerense” referentes ao exercício de 2025.
2. Informações e assuntos de interesse geral da Casa do Concelho de Alvaiazerense e do Jornal “O Alvaiazerense”.

Todos os sócios no uso pleno dos seus direitos podem participar na Assembleia Geral, apresentar propostas, moções e sugestões, discutir e votar os assuntos nela apresentados.

Nos termos do artigo 17.º n.º 3, alínea a) dos Estatutos da Casa do Concelho de Alvaiazerense, se às 15:30 horas não estiverem presentes cinquenta por cento dos sócios com direito a voto, a Assembleia Geral funcionará com os sócios presentes trinta minutos após a hora marcada.

Lisboa, 28 de fevereiro de 2026
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. António Júlio da Graça Vaz

TOMADA DE POSSE REALIZA-SE A 9 DE MARÇO

António José Seguro vence em Alvaiazerense na segunda volta e será o próximo Presidente da República

António José Seguro venceu a segunda volta das eleições presidenciais, realizada a 8 de fevereiro, e será o próximo Presidente da República, tomando posse a 9 de março e sucedendo a Marcelo Rebelo de Sousa. A nível nacional, obteve 66,83 por cento dos votos, correspondentes a 3.505.846 eleitores, contra 33,17 por cento de André Ventura, que reuniu 1.739.745 votos. A participação no país foi de 50 por cento.

Em Alvaiazerense, Seguro também conquistou a maioria, com 57,47 por cento dos votos (1.581), enquanto André Ventura ficou com 42,53 por cento (1.170). No concelho votaram 2.899 pessoas, de um total de 5.791 inscritas, o que representa uma taxa de participação de 50,06 por cento. Registaram-se ainda 78 votos em branco (2,69 por cento) e 70 votos nulos (2,41%).

Recorde-se que na primeira volta, André Ventura liderou em Alvaiazerense com 28,06 por cento dos votos (934), seguido de Luís Marques Mendes, com 24,15 por cento



(804). António José Seguro ficou em terceiro lugar, com 18,14 por cento (604 votos). A participação eleitoral no concelho foi de 59,13 por cento, com 3.424 votantes em 5.791 inscritos, acima da média nacional.

Na segunda volta, António José Seguro conseguiu inverter o resultado inicial e reuniu a maioria dos votos no concelho. A freguesia de Pelmá foi a única onde André Ventura venceu, com 60,14 por cento (169 votos), contra 39,86 por cento (112 votos) de Seguro. Nas restantes freguesias (Almoester, Alvaiazerense, Maças de D. Maria e Pussos São Pedro), a vitória pertenceu a

António José Seguro.

A nível nacional, Seguro alcançou um resultado histórico, tornando-se o candidato presidencial com o maior número de votos de sempre, ultrapassando o recorde obtido por Mário Soares em 1991. Em todo o país, apenas perdeu em dois concelhos: Elvas (distrito de Portalegre) e São Vicente (Madeira).

No discurso de vitória, António José Seguro garantiu que não aceitará “burocracias que impeçam a chegada dos apoios a quem já perdeu tanto”, acrescentando que irá visitar as zonas afetadas pela tempestade para confirmar no terreno que esses apoios estão a chegar. “Não vos esquecerei e não vos abandonarei. A resposta à dor não é o grito, é o trabalho, e há muito trabalho a fazer”, afirmou.

Com a tomada de posse marcada para 9 de março, António José Seguro inicia um novo ciclo na Presidência da República, num momento em que muitos eleitores esperam estabilidade política e respostas concretas aos problemas do dia a dia.

Furtados & Rodrigues
PROFISSIONAIS DE SEGUROS

Viva com **TRANQUILIDADE** Tenha a proteção certa

Junte aqui os seus seguros, beneficie de descontos e maior comodidade. Temos a resposta para as suas questões. Falamos claro.

ALVAIÁZERE
Rua do Mercado, 9 - R/c Dto.
(junto ao Parque Multíusos)
3250-103 ALVAIÁZERE
Tlf: 236 655 680 Tlm: 964 075 599
Email: furtados.rodrigues@sapo.pt

ANSIÃO
Rua Polibio G. Santos, Lj 4
3240-145 ANSIÃO
Telf. 236 676 119
Tlm: 966 471 208
Email: patricia.furtado@sapo.pt

NabãoWASH
LAVANDARIA SELF-SERVICE

MÁQUINA 1.10€
MÁQUINA 2.90€
SECADOR 1.50€
SABÃO 2.00€

TUDO O QUE NÃO CONSEGUE FAZER NA SUA MÁQUINA (COREDONS, COBERTORES, MANTAS, TAPETES, COFRES, ETC.)

ABERTO TODOS OS DIAS
DAS 07H30 ÀS 22H00

Zona Industrial da Saganga, Lote 1 | 3250-166 Alvaiazerense (junto ao barbearia D'PSA)

José Ferreira Mendes, Lda.
Mediação de Seguros
joseferreira@jfmseguros.pt

Seguros em todos os ramos

Eficiência e honestidade continua a ser o nosso lema. Não compre sem nos consultar. Oferecemos-lhe a melhor solução em preço e qualidade.

ageas
Allianz
SABSEG
SEGUROS

Rua Colégio Vera Cruz, 34 r/c Esq.
3250 - 103 Alvaiazerense
Tel.: 236 656 044
Tlm.: 962 976 244

FÓRUM

Um espaço aberto à participação dos leitores

Declaração Política

Boa tarde,
Exmº Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Alvaiázere,
Exmº Senhor Presidente da Câmara,
Senhores Deputados Municipais,
Da Ata da Assembleia Municipal de 27 de Novembro de 2025, sobre as propostas apresentadas, por este Grupo Parlamentar, de alteração ao texto dos arts. 22º e 48º do Regimento, resulta porventura, não ter sido, dada a possibilidade de exercício do contraditório, após votação e deliberação de recusa, e através de declaração de voto de vencido, que se pretendia apresentar.
Assim, têm as declarações políticas a finalidade de apontar e evidenciar, quanto à defesa do interesse público o que, segundo os eleitos, se afigura como positivo ou negativo.
Porque tal se impõe, este grupo

parlamentar, não pode aceitar, que a modernidade, a transparência do exercício do poder e das decisões públicas de interesse dos cidadãos, não seja um lema deste concelho.
As transmissões reais e em direto das sessões das Assembleias Municipais, acontecem já há vários anos nos concelhos vizinhos e na nossa região e são sinais de desenvolvimento e modernidade e atualidade representando sempre um sinal de um novo caminho a escolher.
E tais transmissões das reuniões da Assembleia Municipal são uma ferramenta essencial de acompanhamento, fiscalização e participação cívica. Permitem que qualquer cidadão acompanhe as decisões que afetam o seu dia a dia.
Retirar esse direito é restringir o acesso à informação e enfraquecer o vínculo entre eleitos e eleitores.

Quando se decide que apenas algumas reuniões merecem transparência, está-se, na prática, a dizer aos cidadãos que há assuntos que não devem ver nem ouvir. Isso é o oposto do que se espera de quem serve o interesse público.
A democracia local não é um palco, mas também não deve ser um bastidor.
A verdadeira confiança constrói-se à luz do dia, não atrás de portas fechadas.
Por outro lado, deve ainda, este Grupo Parlamentar, comentar o texto aprovado da alínea e) do art. 19º do Regulamento onde consta deverem os membros desta Assembleia "... acatar a autoridade do Presidente da Assembleia."
Ora,
Acreditamos que nem o Senhor Presidente da Assembleia é um "dictator", e nem, por outro lado, os Senhores

Deputados serão uns permanentes prevaricadores.
Estamos, assim, a nosso ver, perante um texto desnecessário com laivos de um passado, que porventura todos quererão esquecer.
Ainda, diga-se a propósito do que consta do Aprovado no art. 39º Nº 1 do Regulamento de que no uso da palavra, os oradores dirigiram-se ao Presidente da Assembleia e devem manter-se de pé...
Ora, aí se tinha importado acrescentar "salvo justificadas exceções" (doença, incapacidades, velhice, entre outras), o que não foi feito.
Este Grupo Parlamentar requer, em conformidade com o Regimento e a Lei, que esta Declaração Política seja publicada na página da internet deste Município.
Alvaiázere, 15 de Dezembro 2025
Grupo Parlamentar PS



Tragédia anunciada?

Antes de mais, uma palavra de solidariedade para com todos os que foram atingidos pela tragédia que assolou o nosso concelho e a Região Centro. É impossível não reconhecer a resiliência do nosso povo e a capacidade de resposta da administração local, que, mesmo sem o apoio imediato da Administração Interna, se lançou de imediato ao trabalho para minimizar os impactos da tempestade.
Mas a pergunta impõe-se: foi uma tragédia anunciada?
Penso que sim. Há anos que a comunidade científica nos alerta para o agravamento das condições climáticas: verões cada vez mais quentes, invernos marcados por tempestades violentas. É verdade que já existiram episódios extremos no passado, mas não com esta esta intensidade. Não estávamos

preparados. E, mais importante do que lamentar o passado, é preparar o futuro.
Uma das falhas mais evidentes foi nas comunicações. É urgente investir em sistemas de comunicação por satélite para a Câmara Municipal, juntas de freguesia, serviços de emergência médica e bombeiros. Hoje, um equipamento deste tipo custa cerca de 350 euros, com uma mensalidade de 59 euros e internet ilimitada — um valor reduzido quando comparado com o custo humano e logístico de ficar incomunicável. A isto deve somar-se a aquisição de fontes alternativas de energia: geradores, UPS, painéis solares portáteis, bem como formação adequada e manutenção regular.
O SIRESP voltou a falhar — por danos físicos, falhas elétricas, dependência de cabos e problemas de manutenção. Um sistema que só funciona em condições "normais"

não serve para situações de emergência.
Os custos da reconstrução serão avultados. É fundamental disponibilizar linhas de crédito e incentivar a contratação de seguros. A autarquia, por seu lado, respondeu com rapidez: criou um parque para recolha de materiais danificados, realizou serviços essenciais, está no terreno, iniciativas que merecem reconhecimento.
Curiosamente — ou talvez não — tendo vindo, em edições anteriores deste jornal, a alertar para a importância do ordenamento do território e da concentração urbana. Espero que, após este infortúnio, os leitores compreendam melhor a urgência dessas reflexões.
Muitas localidades ficaram vários dias sem eletricidade. Não surpreende: cerca de 5.000 km de rede elétrica foram destruídos, mais do que a distância

entre Lisboa e Moscovo.
Perante esta realidade, é essencial promover a criação de kits de emergência domésticos: rádios, lanternas, pequenas fontes de energia. A prevenção começa em casa.
E o verão aproxima-se. Com as chuvas intensas, a vegetação crescerá de forma exuberante. É crucial sensibilizar para a limpeza de matas e terrenos, sobretudo em habitações isoladas. A prevenção dos incêndios começa agora.
Por fim, uma palavra de reconhecimento pela extraordinária entejada demonstrada pela população e pelas instituições locais. Que esta tragédia nos sirva de lição — e que não falte firmeza para agir, nem misericórdia para com aqueles que, infelizmente, roubam e os que tentam lucrar com a fragilidade alheia.
José Ramos

Os textos publicados nesta rubrica são da inteira responsabilidade dos seus autores.

O Cantinho da Celeste
Pronto a Vertir
Homem | Senhora | Criança
Tlm: 961 679 552 | Mações de Dona Maria

JOSÉ MARQUES GRÁCIO, S.A.
EMPREITEIRO DE OBRAS PÚBLICAS
ALVARÁ Nº 7141
45 anos de competência e dinamismo
- ETARs
- Electrificações
- Obras de urbanização
- Postos de transformação
- Obras de água e saneamento
- Equipamentos electromecânicos
Apartado 1 || Cabaços || 3254-907 Pussos S. Pedro
Tel: 236 630 040 || E-mail: geral@jmgracio.pt

Suzy
Susana Patrícia
Rodrigues dos Santos
Rua 15 Junho, nº 30
3250-350
Pussos São Pedro
517 281 661
salsuz,susanasantos@gmail.com

**AVISO**

Consulta Pública Sobre a Alteração dos Termos e Condições do Lote 7 do Alvará de Licenciamento de Operação de Loteamento n.º 01/1986, emitido a 9 de janeiro

João Paulo Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere, torna público, nos termos e para efeitos do disposto no n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro (RJUE), na sua atual redação, conjugado com a alínea e) do n.º 1 do artigo 112.º do Código do Procedimento Administrativo, e em cumprimento com a deliberação da Câmara Municipal de 03 de dezembro de 2025, que ficam notificados todos os proprietários dos lotes/frações constantes do alvará de licenciamento de operação de loteamento n.º 01/1986, emitido a 9 de janeiro em nome do Município de Alvaiázere, para se pronunciarem por escrito, caso queiram, no prazo de 10 dias úteis, sobre o pedido de alteração dos termos e condições do lote 7 do alvará de licenciamento de operação de loteamento n.º 01/1986, de 9 de janeiro, referente nomeadamente à redução do número de fogos de doze para onze fogos do lote 7 de prédio urbano, descrito na Conservatória do Registo Predial com o n.º 123/19860206 da extinta freguesia de Alvaiázere, sito na Rua Colégio Vera Cruz, da vila e freguesia de Alvaiázere, cujo pedido foi formalizado por Edmar - Construções, Lda.

A consulta pública decorrerá pelo período de 10 dias úteis, contados do último dos avisos publicados no Diário da República, no jornal local e na página da internet do Município de Alvaiázere em www.cm-alvaiazere.pt. Durante o período da consulta, o(s) interessado(s) podem consultar todo o processo na Unidade de Planeamento de Ordenamento do Território da Câmara Municipal de Alvaiázere, durante o horário normal de expediente e apresentar por escrito sugestões, observações ou reclamações, dirigidas ao Exmo. Presidente da Câmara Municipal ou através do correio eletrónico para o seguinte endereço: geral@cm-alvaiazere.pt.

Paços do Município de Alvaiázere, 27 de janeiro de 2026
O Presidente da Câmara Municipal, João Paulo Guerreiro
Jornal "O Alvaiazerense" n.º 524 de 28/02/2026

**AVISO**

Consulta Pública Sobre a Alteração dos Termos e Condições do Lote 13 do Alvará de Licenciamento de Operação de Loteamento n.º 01/1986, emitido a 9 de janeiro

João Paulo Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere, torna público, nos termos e para efeitos do disposto no n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro (RJUE), na sua atual redação, conjugado com a alínea e) do n.º 1 do artigo 112.º do Código do Procedimento Administrativo, e em cumprimento com a deliberação da Câmara Municipal de 03 de dezembro de 2025, que ficam notificados todos os proprietários dos lotes/frações constantes do alvará de licenciamento de operação de loteamento n.º 01/1986, emitido a 9 de janeiro em nome do Município de Alvaiázere, para se pronunciarem por escrito, caso queiram, no prazo de 10 dias úteis, sobre a alteração dos termos e condições do lote 13 do alvará de licenciamento de operação de loteamento n.º 01/1986, de 9 de janeiro, referente nomeadamente ao aumento do número fogos/frações, de um para três fogos, com a tipologia de dois T1 e de um T3 e de uma quarta fração destinada a comércio e prestação de serviços e ainda sobre a redução da área de implantação e da área de construção do lote 13 de prédio urbano, descrito na Conservatória do Registo Predial com o n.º 129/19860206 da extinta freguesia de Alvaiázere, sito na Rua Juiz Conselheiro António Furtado dos Santos, n.º 39, da vila e freguesia de Alvaiázere, cujo pedido foi formalizado por Eduardo Marques.

A consulta pública decorrerá pelo período de 10 dias úteis, contados do último dos avisos publicados no Diário da República, no jornal local e na página da internet do Município de Alvaiázere em www.cm-alvaiazere.pt. Durante o período da consulta, o(s) interessado(s) podem consultar todo o processo na Unidade de Planeamento de Ordenamento do Território da Câmara Municipal de Alvaiázere, durante o horário normal de expediente e apresentar por escrito sugestões, observações ou reclamações, dirigidas ao Exmo. Presidente da Câmara Municipal ou através do correio eletrónico para o seguinte endereço: geral@cm-alvaiazere.pt.

Paços do Município de Alvaiázere, 27 de janeiro de 2026
O Presidente da Câmara Municipal, João Paulo Guerreiro
Jornal "O Alvaiazerense" n.º 524 de 28/02/2026

Associação de Produtores Florestais do Concelho de Alvaiázere



Convocatória Assembleia Geral Ordinária 12 de março de 2026

Dando cumprimento ao artigo 16º, ponto 1 dos Estatutos da Associação de Produtores Florestais do Concelho de Alvaiázere, convoca os associados desta Associação para uma reunião de Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 12 de março de 2026, pelas 18:00 horas na Biblioteca Municipal de Alvaiázere, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apresentação, discussão e votação do Relatório de Atividade e Contas referente ao ano de 2025;
2. Apresentação, discussão e votação do Parecer do Conselho Fiscal referente ao ano de 2025;
3. Registo do Certificado de Admissibilidade;
4. Outros assuntos.

Se à hora marcada não estiverem presentes a maioria dos associados com direito a voto, e em conformidade com os Estatutos, a reunião realizar-se-á meia hora depois da hora marcada, ou seja às 18:30 horas, com a presença de qualquer número de associados.

Alvaiázere, 25 de fevereiro de 2026

O Presidente de Mesa da Assembleia Geral,
António José da Silva Lourenço

Associação Social Cultural Recreativa e Desportiva de Maças de D. Maria

**CONVOCATÓRIA**

ASSEMBLEIA GERAL

Álvaro Clemente Pinto Simões, Presidente da Assembleia Geral da Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Maças de D. Maria, nos termos do disposto no n.º 1, alínea b), do artigo 27º dos Estatutos, convoca todos os Sócios desta Associação para uma reunião Ordinária da Assembleia Geral para o próximo dia 28 de março de 2026, pelas 20:00 horas na sede desta Instituição, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 - Informações;
- 2 - Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas de Gerência, relativos ao exercício do ano 2025;
3. Apreciação e votação do Parecer do Conselho Fiscal sobre as contas de 2025;
4. Outros assuntos de interesse para a Instituição.

Se à hora indicada não estiverem presentes mais de metade dos Associados com direito a voto, a Assembleia reunirá, meia hora depois, com qualquer número de sócios presentes - n.º 1 do art.º 24º dos Estatutos.

Maças de Dona Maria, 16 de fevereiro de 2026

O Presidente da Assembleia Geral
(Dr. Álvaro Clemente Pinto Simões)

Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Alvaiázere

**CONVOCATÓRIA**

Ao abrigo dos estatutos que regem esta Associação, convoco por solicitação da Direção, ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a reunir no edifício Sede pelas 18:30 horas do dia 13 de Março de 2026, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1- Apreciação do Relatório e Contas de Gerência de 2025, parecer do conselho fiscal e votação
 - 2- Outros assuntos de interesse para a Associação
- Conforme preceituado no n.º 1 do artigo 37.º dos estatutos, se não comparecerem à hora marcada, pelo menos, metade dos associados com direito a voto, a Assembleia reunirá em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de associados presente.

Alvaiázere, 23 de Fevereiro de 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
João Paulo Carvalho Guerreiro

ASSEMBLEIA DE ALVAIÁZERE

(Vulgo Clube)

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do n.º 2, do artigo 15º do Regulamento Interno da Assembleia de Alvaiázere, convoco os sócios para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 21 de Março de 2026, pelas 15 horas, na sede, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 - Apreciação e Votação das Contas de Gerência referentes ao Exercício de 2025 e Parecer do Conselho Fiscal
- 2 - Outros Assuntos

Se à hora da convocatória não estiverem representados metade dos associados, a Assembleia iniciar-se-á meia hora mais tarde (15 horas e 30 minutos) com os associados presentes e com a mesma ordem de trabalhos.

Alvaiázere, 23 de Fevereiro 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. António Joaquim Henriques Ferreira

Florista Zélia Silva

Funerais - Cremações - Transladação - Artigos Religiosos - Campos - Serviço Permanente - 24h

Tel.: 916 453 747 email: zelia.c.silva@sapo.pt
Rua 15 de Junho - Ij. 6 | 3250 Cabaços - Pussos - Alvaiázere

FUNERÁRIA AGOSTINHO
Serviço Nacional e Internacional - Fornecimento de Campos e Jazigos

Agostinho Gomes
918 344 881

Flores naturais e artificiais

Rua José Ribeiro de Carvalho - Cabaços
3250-359 Pussos São Pedro - Alvaiázere

geral@afagostinho.pt
www.afagostinho.pt
www.facebook.com/afagostinho.com

SERVIÇO PERMANENTE
Funerária com certificação para serviço internacional

Arranjos florais naturais e artificiais
Campos e Jazigos (fornecimento, restauro e manutenção)

Rainha dos Anjos

CABAÇOS • Pussos S. Pedro • Alvaiázere
CAXARIAS • Ourém
FERREIRA DO ZÉZERE

Telm.: +351 912 122 333
info@fra.pt | www.fra.pt

TRÊS ANOS DE SAUDADE

ALICE LOPES JORGE
CARVALHO

✠ N. 22/09/1951
F. 18/01/2023

VILA
MAÇÃS DE DONA MARIA

Seu Marido, Filhos, Genro e Netos assinalam o 3º aniversário do seu falecimento cuja memória não se apagará dos nossos corações, rogamos a Deus pelo seu eterno descanso.

O tempo passa... mas a saudade fica.



VINTE ANOS DE SAUDADE

OTOLINO ANTÓNIO VAZ

N. 12/06/1933
F. 05/02/2006

✠

RAMALHAL
PUSSOS S. PEDRO

Sua esposa, filho, nora e netas assinalando o 18º aniversário do seu falecimento cuja memória não se apagará dos nossos corações, rogamos a Deus pelo seu eterno descanso.

O tempo passa... mas a saudade fica.



CATORZE ANOS DE SAUDADE

ADELINO VENTURA
DE MEDEIROS

✠ N. 06/12/1946
F. 16/02/2012

ALVAIÁZERE

*Há pessoas que passam pela nossa vida e levam um pouco de nós na lembrança...
Há pessoas que simplesmente ficam...*

Sua esposa, filhos, nora, genro e netos recordam-no com grande amor e muita saudade.



AGRADECIMENTO

MARIA ESMERALDA FERREIRA
GODINHO (94 ANOS)

✠ N. 06/05/1931
F. 23/01/2026

ALVAIÁZERE

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.



 AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO

ARLINDO NUNES RODRIGUES
(84 ANOS)

✠ N. 25/07/1941
F. 26/01/2026

MAÇÃS DE DONA MARIA

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.



 AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO

MARIA DO CÉU VICTORINO
GOMES (81 ANOS)

✠ N. 17/09/1944
F. 31/01/2026

BARQUEIRO
MAÇÃS DE DONA MARIA

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.



 AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO

JOSÉ AUGUSTO BRÁS
CAETANO (48 ANOS)

✠ N. 14/07/1977
F. 31/01/2026

MOSQUEIRO
MAÇÃS DE CAMINHO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.



 AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO

MARIA LEONOR DIAS DA SILVA
CARVALHO (87 ANOS)

✠ N. 13/08/1938
F. 02/02/2026

PUSSOS
PUSSOS SÃO PEDRO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.



 AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO

JOÃO MENDES DOS SANTOS
(92 ANOS)

✠ N. 14/02/1933
F. 03/02/2026

NAT.: MAÇÃS DE CAMINHO
RES.: MATOS CHEIRINHOS - SÃO DOMINGOS DE RANA

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.



 AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO

LURDES DA CONCEIÇÃO
SIMÕES (93 ANOS)

✠ N. 01/10/1932
F. 18/02/2026

VENDAS DE MARIA
MAÇÃS DE DONA MARIA

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.



 AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO

AMÉRICO GOMES
(69 ANOS)

✠ N. 02/03/1956
F. 19/02/2026

CASAIS
MAÇÃS DE DONA MARIA

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.



 AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO

MARIA DE LURDES ESPÍRITO
SANTO MONTEIRO (90 ANOS)

✠ N. 26/11/1935
F. 21/02/2026

BAIRRO ESCOLAR
MAÇÃS DE DONA MARIA

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.



 AF Cinco Vilas

AGÊNCIA FUNERÁRIA
SRA DO CARMO

*Problemas Sérios com
Dignidade e Honestidade*

T. 965 657 145 | 918 301 165 - geral@sradocarmo.pt | www.sradocarmo.pt
Resid.: Almoester - Alvaiázere • Sede: Freixianda - Ouren



AGÊNCIA FUNERÁRIA
CINCO VILAS



www.funerariasmacanensecincovilas.com 916 719 964
www.facebook.com/macanensecincovilas afmacanense@gmail.com

A geração que não consegue ir ao WC sem o telemóvel

Mário Lourenço | Médico
www.urologia-mariopereiralourenco.pt



Houve um tempo em que ir à casa de banho era apenas isso: uma necessidade fisiológica que surgia, era reconhecida e resolvida. Um processo simples, automático e eficaz. Hoje, é muitas vezes uma atividade digital. Entramos com vontade de urinar e saímos depois de responder a mensagens, ver notícias, percorrer redes sociais e, pelo meio, tentar lembrar-nos do que nos levou até ali. A bexiga, que durante milhões de anos funcionou com base num diálogo claro com o cérebro, passou a competir com notificações. Ironicamente, a bexiga raramente ganha! Pode parecer um detalhe sem importância, mas esta mudança de comportamento está a ter consequências reais na forma como urinamos, não só nas mulheres (que tradicionalmente se sentam para urinar), mas também nos homens.

A micção deixou de ser um ato simples.

Do ponto de vista fisiológico, o funcionamento da bexiga é elegantemente coordenado. À medida que se enche, os recetores de distensão enviam sinais ao sistema nervoso central. Quando o volume atinge um determinado limiar, surge a vontade de urinar. Em condições ideais, respondemos a esse sinal num intervalo relativamente curto: relaxamos o pavimento pélvico, contraímos o músculo

detrusor (músculo da bexiga) e ocorre o esvaziamento. É um processo que depende de coordenação neuromuscular fina e de atenção corporal. O que acontece hoje, com crescente frequência, é a introdução de um novo elemento nesse circuito: a distração.

O telemóvel transformou a casa de banho num espaço de pausa cognitiva, um local onde se responde a mensagens, se lêem e-mails ou se “desliga” momentaneamente do ambiente exterior. Urinar tornou-se uma atividade secundária dentro de um momento de multitasking. No entanto, corpo não foi desenhado para multitasking. A micção eficaz exige relaxamento adequado do pavimento pélvico, início atempado do fluxo, contração sustentada do detrusor e esvaziamento completo da bexiga. Quando o cérebro está focado noutra tarefa, tais como ler, escrever e ver, a resposta motora pode tornar-se menos eficiente. Na prática, isto traduz-se em atraso no início da micção, interrupções do fluxo, esvaziamento incompleto e permanência prolongada na sanita sem necessidade fisiológi-



ca. Com o tempo, este padrão pode condicionar a forma como a bexiga responde aos estímulos naturais.

Tal como qualquer outro órgão, a bexiga adapta-se ao uso que dela fazemos.

Na prática clínica, observa-se cada vez mais um grupo de doentes sem causa estrutural evidente para sintomas urinários. Não existe obstrução significativa. Não há patologia neurológica. A próstata não explica as queixas. Mas há sintomas: sensação de esvaziamento incompleto, aumento da frequência urinária, urgência mal definida e jato irregular. Em muitos casos, o problema não reside na anatomia, mas no comportamento. Adiar o início da micção porque “só mais um minuto” no telemóvel parece inofensivo. Permanecer sentado após o esvaziamento, distraído por conteúdos digitais, também. Contudo, estes hábitos podem alterar a sensibilidade vesical e a eficiência do esvaziamento, criando um padrão de micção subótimo que se perpetua.

A bexiga aprende. E pode aprender mal.

Vivemos num contexto em que os sinais fisiológicos competem com estímulos

constantes.

Ignora-se a sede, adia-se o sono, e também se protela a micção. Esta dissociação entre sensação e resposta pode levar a micções tardias, com volumes excessivos, micções precoces “por conveniência” e perda da percepção normal de enchimento vesical. Paradoxalmente, o resultado pode ser tanto uma bexiga menos sensível como uma mais reativa. Em ambos os casos, o funcionamento deixa de ser o ideal. Não estamos perante uma doença nova no sentido clássico. Não há um agente causal único nem uma lesão identificável. Estamos perante um padrão comportamental emergente. A casa de banho transformou-se num espaço onde o corpo continua a tentar cumprir uma função biológica enquanto a mente está noutro lugar. Num mundo onde quase tudo se tornou simultâneo, talvez valha a pena preservar alguns atos como exclusivos.

Urinar não precisa de companhia digital.

Responder prontamente ao sinal da bexiga, iniciar a micção sem atraso e permitir um esvaziamento completo são gestos simples, mas fundamentais para o bom funcionamento do trato urinário. Em termos práticos, isso pode significar algo surpreendentemente moderno: urinar... offline.

OSTEO NATURA

Curar o sintoma não é o mesmo que curar a doença!

Ulrich Cassiano | Osteopata



O início da história da medicina é difícil de datar, se bem que, tendo em conta o instinto de sobrevivência inato à espécie humana, se creia que os primeiros atos terapêuticos, ou as primeiras intervenções humanas no sentido de melhorar o estado geral de um indivíduo, remontem aos primórdios da Humanidade. Contudo, e apesar de existirem várias teorias, é mais ou menos consensual que a medicina, aplicada de forma sistémica, tem cerca de 2500 anos, sendo Hipócrates considerado o seu pai. Hipócrates terá porventura sido o primeiro a fazer a distinção entre sintoma e doença. Ao analisar a forma como os seus pacientes começavam a melhorar, apercebeu-se de que os sintomas exteriores são manifestações de algo que está em desequilíbrio no organismo. O que levou a concluir que não se deviam apenas tratar as manifestações externas, mas sim procurar a sua causa, procurando entender como funciona o corpo humano e como podemos interagir com o seu modo de funcionamento. Através desta forma de encarar a doença, Hipócrates desenvolveu a base da medicina moderna.

Ainda que o berço da medicina ocidental tenha uma visão integradora, nos últimos séculos, vimos brotar uma disputa de

ideologias após o surgimento da anatomia patológica e da tecnologia médica no início da era moderna. De um lado, a visão hipocrática, de outro, a despersonalização do paciente, reduzindo-o a uma soma silenciosa de partes mecanicistas. Desta história surgem aspetos muito interessantes. Por um lado, fica claro que o discurso da medicina moderna é diferente do discurso do paciente, pois a doença definitivamente não representa a mesma coisa para ambos. Por outro lado, dá-se muito valor ao que pode ser mensurável e objetivado, em detrimento de ouvir o que o paciente tem a dizer sobre o que sente.

Talvez seja porque a cultura ocidental perdeu o seu interesse na tradição oral que habilidades como ouvir, apreciar e interpretar as histórias de cada ser, pouco foram valorizadas nos currículos médicos. O conhecimento acerca da doença cresceu exponencialmente; no entanto, o conhecimento sobre como as pessoas sofrem com a doença permanece quase o mesmo da época de Hipócrates.

Dentro de uma visão sistémica do ser, a doença é o alerta deste sistema de que algo está em desequilíbrio. É a manifestação de algo que já incorporou dentro do campo psicoemocional. Essa incorporação acontece

ao não nos darmos conta dos sinais. Desta forma, entendemos que não há doença, há doentes. Afinal, cada ser é um ser e a forma como a doença se manifesta é diferente de acordo com a conjuntura que levou àquilo, bem como os efeitos que desencadeará. Também compreendemos que nenhuma doença acontece isoladamente. Anterior ao desequilíbrio, há um histórico, fatores genéticos, hábitos de vida e bagagens que cada ser carrega consigo. É por isso que tratar apenas sintomas não proporcionará a cura.

Quando alguém sofre de enxaqueca, por exemplo, as práticas integrativas recomendam examinar todos os fatores potenciais que podem estar causando dores de cabeça, como outros problemas de saúde, hábitos alimentares e de sono, stress, conflitos pessoais e tensões musculares na cervical. O plano de tratamento pode envolver medicamentos para aliviar os sintomas, mas também modificações no estilo de vida para ajudar a prevenir a recorrência das crises.

Diagnósticos são úteis para nos ajudar a entender o que estamos passando e para direcionar o tratamento adequado. Contudo, assumir rótulos reduz a complexidade de sua experiência e singularidade.

Você pode ter uma doença, mas não ser um doente. Lembre-se: “você anda na chuva e sente as gotas de água, mas você não é a chuva.”

Ser diagnosticado com uma condição de saúde crónica pode ser assustador e desorientador. Entretanto, aos poucos, vamos aprendendo medidas para gerir aquela desarmonia e manter uma boa qualidade de vida. Ao elaborarmos o que acontece com o nosso sistema corpo-mente-alma, é possível reconhecer e compreender os

desequilíbrios. Desta forma, podemos identificar os gatilhos, modificar pensamentos e conviver com a doença de uma forma menos desarmoniosa. Não se trata de ser assintomático, mas de saber lidar com a dor ou o desconforto. É sobre encontrar maneiras de praticar o autocuidado, além de ser adaptável às novas limitações que a situação lhe apresenta.

É compreensível que, diante de um sofrimento ou alguma doença, tenhamos a passividade de esperar que um agente salvador chegue. Algo que traga soluções para os conflitos que vivenciamos e embrandeça as dores latentes do nosso ser. A busca por um salvador está muito presente no nosso campo mental. Não nos damos conta, mas estamos reiteradamente nesta procura – seja pela forma como vemos o mundo, os nossos vínculos com o outro ou a nossa relação com quem somos. É preciso expandir o nosso senso de autonomia, reconhecendo esse espaço interno, o conhecimento acerca de si e as manifestações da consciência.

A cura não é a absolvição de todos os processos, a ausência de problemas ou o fim das doenças. A cura é um processo de conquista da autonomia em que aprendemos a utilizar uma série de ferramentas integrativas que nos permitem lidar com o desafio da desarmonia.

Compreender a cura como um movimento constante é significativo e transformador. A etimologia da palavra “cura” leva-nos para o seu significado de origem: o ato de cuidar. Resgatamos este sentido ao estimularmos a autocura: a capacidade de cada ser de equilibrar as suas forças naturais, corpo, mente e energia, para reintegrar a harmonia.



SANTAR
Clínica Médica, Lda
santarclinicamedica@gmail.com

URGÊNCIAS: 913 642 300

* Acordos: Serviços Sociais da CGD

Especialidades:

- Cardiologia
- Clínica Geral
- Dentista
- Dermatologia
- Ortopedia
- Ortopedia
- Neurologia
- Psiquiatria
- Oftalmologia
- Implantologia
- Ginecologia - Obstetrícia
- Nutrição e Dietética Clínica
- Ouvidos - Nariz - Garganta
- Timpanogramas
- Audiogramas

MARCAÇÕES
236 636 300
236 677 788

DOMICÍLIOS

Cabaços: Rua dos Correios, 28 - Praça Nova **Ansião:** Rua Dr. Adriano Rêgo, 13 - R/c

Passatempos

Sopa de Letras

Encontre as palavras na sopa de letras

V	A	T	D	C	C	O	N	T	A	A	P	O	S	S	N	H	N	O	R
H	E	J	E	S	H	S	A	I	I	M	P	L	I	S	E	L	E	N	E
D	T	C	A	T	I	A	R	L	P	R	O	M	F	E	I	B	Y	H	C
F	S	C	A	L	I	A	E	S	P	F	R	A	N	C	I	S	C	A	O
R	I	O	R	F	O	C	A	R	I	R	A	R	P	S	E	I	N	L	L
E	N	G	E	L	S	A	O	R	L	I	L	I	A	N	A	N	E	I	H
D	C	S	S	C	R	R	G	R	S	A	N	A	E	E	R	D	V	C	I
G	E	A	D	A	T	O	I	A	P	C	O	N	F	O	R	T	O	E	M
T	L	A	S	C	A	L	O	N	E	O	S	A	E	A	N	A	E	E	F
A	I	M	C	H	A	I	O	I	M	L	N	T	P	N	O	A	I	L	R
R	A	L	E	X	A	N	D	R	A	H	B	L	A	R	E	I	R	A	E
O	D	A	L	C	A	A	C	G	I	E	N	L	E	O	N	O	R	D	
S	I	L	E	O	P	C	M	P	D	M	N	N	A	S	E	A	U	C	E
V	D	E	S	L	U	E	P	R	A	E	E	H	S	L	R	G	E	H	R
A	A	G	T	A	S	C	O	L	E	N	D	A	Ç	Ã	A	E	I	A	I
J	O	S	E	F	I	N	A	V	O	T	I	I	H	N	T	O	V	O	C
U	E	I	S	I	L	E	N	C	I	O	T	D	U	A	I	F	A	O	A
H	D	A	G	R	C	M	U	S	I	C	A	A	M	A	R	I	A	S	S
C	J	A	C	I	N	T	A	N	J	A	S	A	D	E	S	E	A	N	S
M	E	I	A	N	O	I	T	E	E	H	F	A	M	I	L	I	A	L	A

- MARIA
- ALICE
- FRANCISCA
- ANA
- CÉLIA
- MARIANA
- ALEXANDRA
- CELESTE
- JACINTA
- RITA
- LILIANA
- MAGDA
- CÁTIA
- FREDERICA
- JOSEFINA
- LEONOR
- BENEDITA
- CAROLINA
- ELSA
- SELENE

Diferenças

Encontre as 7 diferenças



Adivinha

O que é o que é que é feito para andar e não anda?

R.: _____

SOLUÇÕES:



Resposta da adivinha: A rua

À mesa...



Bolo húmido de chocolate

INGREDIENTES

- 250 gr. de chocolate partido em pedaços
- 250 gr. de manteiga sem sal
- 6 ovos
- 150 gr. de açúcar
- 1 vagem de baunilha
- 50 gr. de farinha
- 1 colher (chá) de fermento em pó

PREPARAÇÃO

- Pré-aqueça o seu forno a 190 C.
- Abra a vagem de baunilha e retire as sementes com a ponta de uma faca.
- Separe as gemas das claras.
- Leve a manteiga a derreter, em lume

muito brando, com o chocolate e as sementes de baunilha.
Bata as gemas com o açúcar, de modo a obter um creme fofo e esbranquiçado. Junte a mistura de manteiga e chocolate ao creme de gemas. Mexa bem. Misture a farinha com o fermento. Junte ao creme de chocolate. Bata as claras em castelo e incorpore-as no creme de chocolate. Deite a massa numa forma sem buraco, devidamente untada, e leve ao forno por vinte minutos. O bolo deve ficar mal cozido para ganhar uma textura "fondant".

Aneotas

O Joãozinho foi ao confessorário e confessa:

- Senhor padre, parti a cabeça ao Zé com uma pedrada!
- Meu filho, erraste! - diz-lhe o padre.
- Não errei, sr. padre. Acertei em cheio!

Num manicómio um maluco, sentado num banquinho, segura uma cana de pescar mergulhada num balde de água. Um médico passa e pergunta:

- O que estás a pescar?
- Otários, doutor.
- Já pescou algum?
- Com o senhor, já são cinco!

O filho pergunta ao pai:

- Oh pai, a Maria pode engravidar?
- Quem é a Maria? - pergunta o pai.
- É a minha namorada lá na escola.
- E quantos anos tem ela?
- Tem quatro?
- Claro que não!
- Uhh! Grande cabra! Com a história do aborto fez-me vender o triciclo...

A polícia manda parar um condutor:

- O senhor tem uma lâmpada fundida atrás. São 30 euros.
- Pode colocá-la, senhor agente. Na oficina queriam 50 euros...

- Quantas horas dormes ti por dia?
- Umas quatro ou seis...
- Isso é pouco!
- À noite compenso.

TELEFONES ÚTEIS

Associação Florestal de Alvaiázere	236 656 335
Biblioteca Municipal de Alvaiázere	236 650 700
Bombeiros Voluntários de Alvaiázere ..	236 650 510
Câmara Municipal de Alvaiázere	236 650 600
Junta de Freguesia de Almoester.....	236 651 232
Junta de Freguesia de Alvaiázere	236 655 509
Junta de Freguesia Maçãs D. Maria.....	236 644 223
Junta de Freguesia de Palmá.....	249 550 453
Junta de Freguesia Pussos S. Pedro ...	236 631 717
Casa Concelho Alvaiázere - Lisboa	213 549 637
Casa do Povo de Alvaiázere	236 651 008
Cearte Cabaços.....	236 636 489
Centro Saúde de Alvaiázere	236 650 150
Extensão: Maçãs D. Maria	236 644 133
Conservatória - Alvaiázere	236 655 494
Posto de CTT: Alvaiázere	236 650 220
Cabaços (9h - 17h30).....	236 631 717
Maçãs D. Maria (14h - 17h30).....	236 644 223
Escola Dr. M. R. Ferreira - Alv.	236 650 520
E.T.P. Sicó Alvaiázere	236 650 000
G.N.R. - Alvaiázere.....	236 650 030
Hospital Santa Cecilia	236 650 050
Museu Municipal de Alvaiázere.....	236 650 710
Piscina Municipal	236 650 736
Posto de Turismo.....	915 698 722
Repartição de Finanças	236 655 153
Táxis: Alvaiázere	236 655 377
Barqueiro	236 655 414
Cabaços.....	236 636 121
Maçãs D. Maria	236 644 324
Maçãs D. Maria	236 641 257
Tribunal Judicial de Alvaiázere.....	236 093 560

COMO PAGAR O JORNAL

Estimado assinante:

Quando optar pelo pagamento da sua assinatura através de transferência bancária pode fazê-lo através do IBAN: PT50 0035 0078 0000 7631 4306 1.

É importante que nos envie o comprovativo de pagamento, indicando nome e morada completa para atualizarmos a sua assinatura e enviarmos o respetivo recibo.

Pode fazê-lo através do contacto: geral.oalvaiazerense@gmail.com

Assinaturas:

Portugal: (15 euros)
Estrangeiro: (25 euros)

FARMÁCIAS

MARÇO

(em serviço aos domingos)

Ferreira da Gama
Dias 1, 15 e 29

Alvaiázere - Tel. 236 651 171

Pacheco Pereira
Dias 8 e 22

Cabaços - Tel. 236 636 258

Anubis

Maçãs D. Maria - Tel. 236 648 057
(domingos 9h30 - 12h00)

O Canto da Poesia

Sentidos

Sentir, intuir, sexto sentido.

Visão, a beleza. A fotografia. E no entanto o mais belo é quando vemos com a alma, quando pressentimos e vemos para além do que os olhos vêem. Ver com o nosso ser mais genuíno. O sexto sentido é como uma visão mais pura.

Olfacto... Deixa-nos sentir a Primavera. Traz-nos até memórias. Paladares, lembranças, histórias. Cheiro a uvas maduras. Limoeiros. Alfazema. Caramelo.

Tacto. Permite-nos amar. Ou sentir as texturas. A pele, o calor e o frio, o macio e a aspereza. O toque. O toque doce, o toque suave, firme... Os dedos nas teclas, nas cordas, a música, o som... Audição. Leva-nos mais perto da alma, do inconsciente, das memórias que esquecemos, ou recalamos, ou nos são queridas e amamos. Escutar, escutar o outro, a nós mesmos. Viagem... sentir. A boca. A boca que serve para beijar. A mesma que usamos para falar. E ainda assim quase tudo o que dizemos não é dito, é transmitido através dessa magia do sentido a que, por algum motivo, chamaram o sexto. Tudo porque, antes dele, se definiram cinco.

O sabor... água na boca... a lembrança. O doce, o salgado, o mar salgado, a espuma, o toque, o vento, o sol, a vida. O sexto sentido é a vida. É o pulsar nas veias, do sangue. É todos os sentidos sem ser nenhum deles. É ir ao abismo e voltar. Perseguir. Voar. Caminhar. Ser. É essa relação com o outro e com a natureza que, quando amada, volta sempre para nos pregar partidas. Se for aprisionado um dia explode. O sexto sentido explode-nos. Nas mãos? No peito! No respirar.

Intuir. Sonhar. É ser parte, ser átomo, partícula e, contudo, universo, infinito, indefinível e nunca o sexto mas o sublime. O infinitésimo de cada um dos outros sentidos. Aconchega-os, abarca-os, e contém ainda todo o universo. A eternidade. O tempo. É antes e depois. É extravasar. Expansão, rio, fluir, esplendor. O sexto sentido é o divino. O divino da vida em cada Ser. A divisão celular. Metamorfose. Nebulosas de estrelas que, ao colidirem, se transmutam.

Ana Catarina Machado

PARABÉNS

Celebre com o nosso jornal quem merece felicitações

Informe-se na sede do jornal e entregue o texto e foto até ao dia 20 de cada mês.

Parabéns pelos 18 anos!



Maria Santos Guerreiro, natural e residente na vila de Alvaiázere, comemorou, o seu 18º aniversário, no passado dia 17 de fevereiro, em alegre convívio, com a família, amigos e colegas, partilhando a amizade e o bonito bolo comemorativo da maioridade. Em uníssono cantaram-lhe os parabéns e desejaram-lhe uma vida risonha com muita saúde, amor, alegria e muitas conquistas a nível académico e pessoal, assim como a continuidade da sua missão como voluntária nos BVA.

Um abraço de Parabéns da Família e Amigos

Parabéns pelos 17 anos!

A jovem, **Inês Mendes Alves**, do Ramalhal, da freguesia de Pussos S. Pedro, Alvaiázere comemorou o seu 17º aniversário, no passado dia 18 de fevereiro, com a família e amigos, em alegre diversão, onde não faltaram muitos jogos desafiantes.

E todos em uníssono cantaram os parabéns e partilharam o delicioso bolo desejando-lhe muitas felicidades e a concretização dos seus sonhos, tanto a nível académico como a nível pessoal.

Da família e dos Amigos Parabéns



Nascimentos | Aniversários | Casamentos | Batizados | Conquistas

Sorrisos, precisam-se

Esta vez não fui eu, mas fomos atingidos, não por um salpico, mas por uma enxurrada de abanões com palmadas a fazer doer mesmo a sério, a boa mãe natureza a sacudir-nos com uma espécie de últimos avisos. Muito triste e descontente connosco estará a mãe natureza para nos infligir tão severo castigo! Zangada mesmo que não encontrou maneira da castigar os prevaricadores e poupar os inocentes!

Muitos avisos do género e de crescente dureza têm sido dados periodicamente, ciclones, tornados, fogos infernais, maremotos ou tsunâmi da nova vaga; as bíblicas pragas do Egipto, o dilú-

vio, tantos avisos quase sempre recebidos com uma descarada consciência do mundo, bem podendo ser interpretado como provocação a medir forças.

Hoje, choram-se os bens perdidos pela brutal calamidade, mais a pobre boa gente que se julga sem culpa, suas vidas destroçadas, mas, ainda assim, contas feitas à vida, muita esperança renovada, que a vida é para continuar.

Aqui a falar em calamidades, destaque-se o sentido etimológico da palavra. Vem do latim "calamitas", mas, na raiz do étimo latino se leia "calla" significando cana que-bradiça, portanto coisa frágil. As calamidades vitimam tudo o

que é frágil, também as pessoas.

«Vão-se os anéis, mas fiquem os dedos». E para os que nem os dedos salvaram, paz à sua alma! Ao menos, que este aviso seja ouvido, os homens responsáveis a terem finalmente juízo no trato com a mãe natureza.

Vêm do coração aos olhos as lágrimas choradas, mas também do coração chegam aos olhos os sorrisos da esperança. A todos os que têm razões para chorar, mas nunca desanimam, eu dedico este meu poema:

SORRISO, PRECISA-SE

Um sorriso à janela pela manhã é alma em festa ao pôr do sol.

Sorriso é noite que preciso

para sonhar a gargalhada, eu dia e noite a ser feliz pelo que sonhei e pelo que fiz semeando o meu quintal com semente fecundada pelo sémen da humanidade, para dar frutos que, afinal, são desejos de felicidade.

Sorrisos amarelos são doença, ameaço fusco que se adensa ironia fingida, mentirosa, vespão a castrar a rosa, as leiras da vida por cultivar, as negaças a esconder a mão, o sol vermelho de chorar, as incertezas em não.

Na vida em livro se aprende a teimar para entender

o que ainda se não entende a sorrir ou quando se chora. Lágrimas de incerta hora são filhas da natureza, são momentos de incerteza, que a vida também sonha a maldade que se chora se a enxada fugir da mão.

Lágrimas sorridentes lendo a vida, são roxos tons de lindas flores, de tudo um pouco no meu jardim: as pessoas e os seus amores.

O sorriso de cada manhã canta a alegria, afaga as dores, e a noite se abrindo em novo dia, alegre a humanidade, todos num, mas de verdade, o sol subindo em harmonia.

Salpico
Pico-Pico



Filipe Antunes Santos



CONSTRUÇÕES ALCIDES
UNIPESSOAL, LDA

• Construção Geral •

Tlm. 914 507 071 • alcidesbarqueiro@sapo.pt
Rua das Ribeiras, 57 • Barqueiro - 3250-252 Maçãs de D. Maria • Alvaiázere

Salão Pente e Arte



Rua Colégio Vera Cruz, Loja 5 (Edifício da Praça)
Telef. 236 656 366 - Tlm 966 434 282
3250 - 103 Alvaiázere

ANABELA Cabeleireira

FÓRUM

Um espaço aberto à participação dos leitores

Pequenos gestos, grandes diferenças – Juntos por Alvaiázere

Foi sob este mote que o Grupo Cultural e Recreativo do Cadaval (concelho de Murça), realizou uma recolha de bens solidária, em que podiam ser doados alimentos não perecíveis, bens essenciais de higiene e limpeza e materiais para apoiar as reconstruções das casas no nosso concelho.

A recolha foi articulada com a Delegação de Alvaiázere da Cruz Vermelha e culminou na chegada de uma carrinha recheada dos bens acima mencionados no dia 12 de fevereiro ao nosso concelho.

Caso não conheçam o concelho de Murça deixem-

-me que vos elucide: fica no distrito de Vila Real, na antiga província de Trás os Montes e Alto Douro. Quando para perto desta zona do território nacional me desloquei, em virtude de lá ter encontrado trabalho na minha área de formação, estava longe de imaginar que tal gesto de solidariedade viria a ser necessário e realizado para o concelho que me viu nascer.

Porém, não me surpreendeu, pois se há coisa que aprendi sobre os transmontanos (em particular aqueles com quem tenho o gosto de partilhar o espaço laboral) é que são pessoas generosas, altruístas e dispostas a aju-


dar, mesmo pessoas de tão longe como as de um concelho distante e pequenino, no interior do distrito de Leiria.

Deixo assim o meu agradecimento público à entidade que organizou a recolha de bens e de um modo muito particular ao meu colega Iúri Morais e à sua grandiosa equipa de futsal, que perante a tragédia que nos assolou não ficaram de braços cruzados e conseguiram mobilizar recursos para nos ajudar.

A todos os eles o meu muito obrigada!

Ana Luísa Gonçalves
Casal da Rainha - Almoester

Os textos publicados nesta rúbrica são da inteira responsabilidade dos seus autores.



Associação Social Cultural e Recreativa de Almoester

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do disposto na alínea b), do n.º 1 do artigo 27º e do n.º 1 do artigo 23º e para efeito do disposto no artigo 22º, alínea c) dos estatutos da Associação Social Cultural e Recreativa de Almoester, ficam convocados todos os associados, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, para REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL, a realizar no dia 29 de março de 2026, pelas 15 horas na sede da Associação (Edifício do Centro de Dia), com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um: Leitura e aprovação da ata da reunião anterior;
Ponto Dois: Discussão e votação do relatório e contas do exercício relativas ao ano de 2025, bem como a apresentação do competente Parecer do Conselho Fiscal;
Ponto Três: Discussão e votação do Relatório de Atividades

relativo ao ano de 2025.

Ponto Quatro: Outros assuntos de interesse geral para a Associação;

Nos termos do n.º 1 do Artigo 24º dos estatutos, se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos sócios com direito de voto, a Assembleia Geral funcionará com os sócios presentes, meia hora mais tarde.

Mais se informa que os documentos referentes à ordem de trabalhos estão disponíveis para consulta na sede da Associação ou mediante pedido através do e-mail assembleia. Almoester, 26 de fevereiro de 2026

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Paula Cristina Mendes Reis Silva

SOCIEDADE FILARMÓNICA ALVAIAZERENSE DE SANTA CECÍLIA

CONVOCATÓRIA

Dr. Álvaro Clemente Pinto Simões, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Sociedade Filarmónica Alvaiazerense de Santa Cecília, convoca todos os sócios para a reunião ordinária da Assembleia Geral, a realizar às 18:30 horas do próximo dia 24 de março de 2026, na sede da instituição, a fim de dar cumprimento ao estipulado no artº 20º dos estatutos.


A ordem de trabalhos é a seguinte:

- 1- Aprovação do relatório, balanço e contas do ano de 2025;
- 2- Outros assuntos.

De acordo com o nº 1 do artº 19º dos estatutos, se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos associados com direito a voto, a Assembleia reunirá meia hora depois, com qualquer número de sócios presentes.

Alvaiázere, 23 de fevereiro de 2026

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Álvaro Clemente Pinto Simões



Associação Casa do Povo de Maçãs de D. Maria

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL


Carlos Manuel Rosa Graça, Presidente da Assembleia Geral da Associação Casa do Povo de Maçãs Dª Maria, nos termos do disposto do nº 1 alínea b) do art.º 27 dos Estatutos, convoca todos os associados para uma reunião ordinária da Assembleia Geral para o próximo dia 20 de Março de 2026, pelas 17:30 horas na sede desta Instituição com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Leitura e aprovação da ata da reunião anterior;
- 2- Informações;
- 3- Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do Exercício do ano 2025;
- 4- Outros assuntos.

Se à hora indicada não estiverem presentes mais de metade dos associados com direito a voto, a Assembleia reunirá, 30 minutos depois, com qualquer número de sócios presentes - n.º 1º do art.º 24º dos Estatutos.

Maçãs de Dona Maria, 23 de Fevereiro de 2026

O Presidente da Assembleia Geral
Eng.º Carlos Manuel Rosa Graça



CASA BENFICA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 21.º e 22.º, e para efeitos do disposto, convoco os sócios maiores de 18 anos, conforme artigo 5.º, alínea 2 dos Estatutos da Casa do Benfica do Concelho de Alvaiázere, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 25 de março de 2026, pelas 20h, na sede da Casa do Benfica do Concelho de Alvaiázere, na Rua Villa Romana, nº 209 em Alvaiázere.


Ordem de Trabalhos:

1. Apreciação e votação do Relatório de Atividades e Contas de Gerência relativas ao exercício de 2025 e Parecer do Conselho Fiscal
2. Outros assuntos

Se à hora da convocatória não estiverem representados metade dos associados efectivos, a Assembleia iniciar-se-á meia hora mais tarde (20h30m) com os associados presentes e com a mesma ordem de trabalhos.

Alvaiázere, 20 de fevereiro de 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Rui Manuel Esteves de Oliveira



Grupo Desportivo de Alvaiázere

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 12.03.01 dos Estatutos do Grupo Desportivo de Alvaiázere, convocam-se os sócios para uma reunião Ordinária da Assembleia Geral, a realizar no próximo dia 28 de Março, (sábado) às 18.00h, no Estádio Municipal, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação e Votação do "Relatório e Contas" e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao Ano de 2025

Se à hora marcada não se encontrarem presentes, pelo menos 1/4 dos sócios, em pleno uso dos seus direitos, a mesma funcionará trinta minutos depois, em segunda convocatória, com qualquer número de associados.

Alvaiázere, 25 de Fevereiro de 2026

O Presidente da Assembleia-Geral
Carlos Manuel Neves Pinto Morais Trindade



Tel.: 236 636 218
Fax: 236 636 217
Telm.: 918 229 531

Email: octaviolda@sapo.pt

Octávio Santos
Alumínios, Lda
Zona Ind. Vale da Aveleira, Lt. 4
3250-394 Pussos S. Pedro - Alvaiázere

Alumínios | Vidros | Divisórias



ALVAPORTÕES

PORTÕES E AUTOMATISMOS

ALVAIAZERE 914349857 ALVAPORTOES@GMAIL.COM



Precisa vender, comprar, arrendar ou investir num imóvel?

Contacte-me.

ANA PAULA REIS
+351 930 530 802
ana.p.reis@remax.pt

DEPRESSÃO KRISTIN LEVA BOMBEIROS A CANCELAR CELEBRAÇÕES PREVISTAS PARA 8 DE MARÇO

Bombeiros de Alvaiázere adiam 86.º aniversário: “não existem condições morais para festividades”

As comemorações do 86.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alvaiázere, previstas para 8 de março, foram adiadas na sequência dos estragos provocados pela Depressão Kristin no concelho.

A decisão foi comunicada pela direção da corporação, que considera que, perante os danos registados em habitações, bens e meios de subsistência de várias famílias, “não existem condições morais para festividades”. A prioridade, sublinha a mesma nota, é clara. “A nossa missão é o socorro e a proteção.”

Nas últimas semanas, os Bombeiros de Alvaiázere estiveram no terreno a responder a dezenas de ocorrências relacionadas com o mau tempo. Quedas de árvores, destelhamentos e danos estruturais mobilizaram operacionais praticamente sem interrupção. Muitos bombeiros, refere a direção, “colocaram o auxílio aos seus em segundo lugar para socorrerem

a comunidade”.

O quartel transformou-se num ponto de apoio e articulação de esforços, descrito como “um bastião de solidariedade e de trabalho”, onde convergiram bombeiros, autarcas, instituições e populares. Num concelho como Alvaiázere, onde a proximidade entre população e corporação é histórica, o impacto desta mobilização sente-se de forma direta na vida das pessoas.

Fundada há 86 anos, a Associação Humanitária tem sido uma presença constante em momentos críticos do concelho, desde incêndios florestais a acidentes rodoviários e situações de emergência médica. O aniversário anual é, habitualmente, um momento de reconhecimento público do trabalho desenvolvido e de convívio com a população.

Este ano, a direção entende que o foco deve estar noutro ponto. “Mais do que celebrar, queremos garan-

tir que o foco esteja na reposição da normalidade e no descanso merecido após o cumprimento exemplar do dever dos Bombeiros”.

As comemorações serão reagendadas para data futura, quando a comunidade estiver restabelecida. A direção manifesta ainda solidariedade para com outras associações e corpos de bombeiros da região que viram os seus quartéis afetados pela tempestade.

A mensagem final é de agradecimento e de união. A corporação reconhece “a entrega e profissionalismo demonstrado pelos Bombeiros e por todos os agentes envolvidos” e pede compreensão aos alvaiazerenses.

Num momento em que várias famílias ainda lidam com prejuízos significativos, a decisão reflete o espírito que tem marcado a atuação da corporação ao longo de décadas: primeiro as pessoas, depois a celebração. É essa prioridade que continua a orientar o trabalho dos Bombeiros de Alvaiázere no terreno.

PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO NA MAIOR FEIRA DE TURISMO DO PAÍS

Alvaiázere leva o chicharo à Bolsa de Turismo de Lisboa com a Associação Terras de Sicó

Alvaiázere esteve em destaque na edição deste ano da Bolsa de Turismo de Lisboa, que arrancou a 25 de fevereiro na Feira Internacional de Lisboa e decorre até 1 de março. A promoção do território foi feita no âmbito da marca Terras de Sicó, que integra seis municípios da região.

O objetivo foi claro: mostrar ao país e aos profissionais do setor turístico aquilo que de melhor se produz nas Terras de Sicó. No pavilhão da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria realizou-se uma mostra e degustação gastronómica com vários produtos certificados pela marca regional.

Alvaiázere levou consigo um dos seus maiores símbolos identitários, o chicharo. A apresentação contou com a participação do presidente das Terras de Sicó, João Paulo Guerreiro, do presidente da Confraria do Chicharo, Carlos Ribeiro, e do responsável executivo da associa-



ção, David Leandro. Apesar das recentes tempestades que afetaram a região, a mensagem foi de confiança na qualidade e na resiliência dos produtores locais.

Durante a sessão, foi sublinhado o valor gastronómico do chicharo no panorama nacional, não apenas



como produto tradicional, mas como ingrediente com potencial de inovação na restauração contemporânea. A degustação confirmou essa aposta, com forte adesão do público e elogios à qualidade dos pratos apresentados, bem como aos vinhos da região.

VENHA VISITAR O NOSSO ESPETACULAR TALHO NO MERCADO DE MAÇAS DONA MARIA

COMÉRCIO DE CARNES Maçanense

CARNES DA REGIÃO

SEDE 236 644 176
TALHO 236 644 304

RE/MAX MARQUÊS

JORGE PIEDADE
966 938 851

17 ANOS DE EXPERIÊNCIA

MEDIPOMBAL - Soc. Mediação Imobiliária Lda | AMI 7763

SOLCANO de: Henrique Lopes Martins Rosa

AQUECIMENTO CENTRAL - ENERGIA SOLAR - AR CONDICIONADO

Orçamentos Grátis

Tel. 236 641 104 | Tlm. 967 091 165 | CHARNECA | 3250-264 Maçãs de D. Maria | Alvaiázere | E-mail: henriquesolcano@hotmail.com